



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO ACADÊMICO

DANIEL DEIVSON ALVES PORTELLA

DISQUE DENÚNCIA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA ANÁLISES
CRIMINAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 2006-2011

FEIRA DE SANTANA-BAHIA
2013

DANIEL DEIVSON ALVES PORTELLA

**DISQUE DENÚNCIA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA ANÁLISES
CRIMINAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 2006-2011**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana como requisito para obtenção do grau de Mestre em Saúde Coletiva, na área de concentração de Epidemiologia.

Orientadora: Dra. Edna Maria de Araújo

Coorientador: Dr. Nelson Fernandes de Oliveira

Feira de Santana - BA
2013

Ficha catalográfica: Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

P877d Portella, Daniel Deivson Alves
Disque denúncia como fonte de informações para análises criminais na Região Metropolitana de Salvador 2006–2011 / Daniel Deivson Alves Portella. – Feira de Santana, BA, 2013.
61 f.

Orientadora: Edna Maria de Araújo
Co-orientador: Nelson Fernandes de Oliveira

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)– Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Acadêmico, 2013.

I. Tráfico de drogas – Região Metropolitana de Salvador. 2. Disque denúncia. 3. Análise criminal. I. Araújo, Edna Maria de. II. Oliveira, Nelson Fernandes de. III. Universidade Estadual de Feira de Santana. IV. Departamento de Saúde. V. Título.

CDU: 614:615.9

DANIEL DEIVSON ALVES PORTELLA

**DISQUE DENÚNCIA COMO FONTE DE INFORMAÇÕES PARA ANÁLISES
CRIMINAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 2006-2011**

Apresentação em: 08 de março de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nelson Fernandes de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
COORIENTADOR

Prof. Dr. Djanilson Barbosa Santos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Dr. Washington de Jesus Sant'anna Franca Rocha
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grato a Deus, pela certeza da sua presença em minha vida, sempre mostrando que estava me protegendo, guiando, abençoando, dando força e sabedoria para alcançar essa VITÓRIA.

Aos meus pais, *in memoriam*, Robertson, que foi um bom educador, e a Moura, que mesmo não estando presente nesse momento, foi sem dúvida peça fundamental e insubstituível pelo apoio, incentivo, amizade e pelo legado deixado em atitudes e exemplos de AMOR. À minha mãe Lídia pelo esforço e dedicação, em meu favor, pela demonstração de amor e carinho. Amo muito você.

Meus irmãos, Davidson pelo apoio, paciência, palavras de incentivo e cumplicidade; Déa pela dedicação, amor e carinho; Dani e Lú pelo apoio, confiança e companheirismo; Jr pelo desejo de vencer; Elinha e Dindo, pela confiança, carinho, amor e apoio, sem vocês não teria conseguido... E a Sophia, fruto desse amor, pelos momentos de criança e palavras carinhosas, momentos com vocês guardo para eternidade. A Taíse pelas palavras de apoio e incentivo, pela confiança, por nossas conversas, as quais ajudaram no meu crescimento e desenvolvimento pessoal.

Aos meus orientadores, professora Dra. Edna Maria Araújo, pela oportunidade, amizade, respeito, confiança, orientação e por todos os ensinamentos e palavras de incentivo que transcendem o aspecto acadêmico e profissional; ao professor PhD Nelson Fernandes de Oliveira, pelos ensinamentos, orientações, pela confiança e credibilidade depositada, incentivo e apoio na realização desse trabalho.

À família Nudiana, por ter me acolhido e me envolvido nas atividades e projetos do núcleo, em especial aos membros companheiros do Projeto de Segurança Pública. O aprendizado e experiências vividas no NUDES fez e fará a diferença na minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Ao pessoal da Secretaria Estadual de Segurança Pública, Dayse Dantas, Evaldo Simões, Daiane Bittencourt e Flávia Cardoso, a parceria desenvolvida durante a construção do projeto foi fundamental e essencial, pois sem as informações e o aprendizado com vocês esse trabalho não teria sentido real e impacto nos serviços prestados à sociedade.

Aos professores, Dr. Djanilson Barbosa, Dr. Washington Rocha, Dra. Joselisa Chaves e Dra. Simone Seixas, membros da banca examinadora, que contribuíram para o desenvolvimento e aperfeiçoamento desse trabalho, e por fazerem parte desse processo de construção acadêmica e pessoal.

Aos amigos e amigas: da turma do mestrado, pelos momentos compartilhados e aprendizado alcançado; a Roberto Ferreira, Dino, Gabriel, Selena, Ricardo, Fabiano, Lilian... pelo carinho, e pelas palavras de apoio e incentivo.

A todos os mestres professores, que são educadores profissionalizantes para vida, e todos os funcionários do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Isaac, Marinalva, Maria Ângela, Tânia Araújo, Marluce Assis, Graciete, Davi Félix, Kionna, Goreti, Siomara e Seu Jorge. Obrigado pelo convívio durante essa importante jornada acadêmica.

“Se um dia tudo lhe parecer perdido, lembre-se de que você nasceu sem nada, e que tudo que conseguiu foi através de esforços e os esforços nunca se perdem, somente dignificam as pessoas.”

Charles Chaplin

RESUMO

Introdução: O tráfico de drogas pode ser considerado como um dos fatores determinantes para o aumento de homicídios nas metrópoles e nas regiões metropolitanas. A grande frequência de crimes contribuiu para que a população passasse a fazer denúncias anônimas sobre os fatos criminosos através do programa Disque Denúncia, implantado na Bahia desde 2005. **Objetivos:** Analisar o Disque Denúncia como fonte de informações para análises criminais na Região Metropolitana de Salvador (RMS) de 2006-2011 e verificar associação entre homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores sociais em Salvador em 2010. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo e ecológico de múltiplos grupos do tipo exploratório tomando-se como unidade de análise os municípios da RMS. Foram utilizados registros de denúncias criminais do Disque Denúncia, homicídios dolosos, pessoas envolvidas com o tráfico de drogas registrados pela Polícia Civil da Bahia e indicadores sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram analisados através do cálculo de frequência absoluta e relativa para as denúncias por classe e tipo de assunto. O modelo de regressão de Poisson foi utilizado para verificação da associação entre a taxa de homicídio doloso (variável dependente), número de pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, proporção de residentes da raça/cor negra (variáveis independentes principais) e indicadores sociais (covariáveis). Na análise foi utilizado o *software R* pacote estatístico de domínio público. **Resultados:** Foram registradas, no período de 2006 a 2011, 65.575 denúncias na RMS, distribuídas pelos 13 municípios da RMS, o tipo de assunto tráfico de drogas foi o mais denunciado, representando a maioria de todos os assuntos denunciados na classe de denúncias substâncias entorpecentes. Em Salvador foi registrado 1.494 homicídios dolosos em 2010, tendo taxa de 70,4 homicídio doloso por 100mil habitantes. A análise multivariada mostrou que a medida que há aumento de 10% na proporção de habitantes da raça/cor negra em um bairro a taxa média de homicídio doloso aumenta 32,4%. Esse aumento médio é de 17,4%, nos bairros que diferem em 10 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, ambos os resultados apresentaram associação positiva com significância estatística. **Considerações finais:** A participação popular na denúncia de crimes e outros delitos se constitui em aspecto importante porque de um lado direciona as ações das autoridades policiais e colabora com o Estado no enfrentamento da violência e por outro lado evita a banalização de atos violentos.

Palavras-chaves: Tráfico de drogas, Disque Denúncia, Análise Criminal, Região Metropolitana.

ABSTRACT

Introduction: Drug trafficking can be considered as one of the factors for the increase in homicides in large cities and metropolitan areas. The high frequency of crimes contributed to the population to make anonymous complaints about criminal acts through the Hotline program implemented in Bahia since 2005. **Objectives:** Analyze the Disk Denounce as a source of information for crime analysis in the Metropolitan Region of Salvador (MRS) from 2006 to 2011 and to assess the association between murder, drug trafficking and social indicators in Salvador in 2010. **Methods:** This was an ecological and descriptive study of multiple groups of explanatory type, taking the unit of analysis from the municipalities of the MRS. It was used records of criminal complaints Disk Denounce, murders, people involved in drug trafficking registered by the Civil Police of Bahia and social indicators of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Data were analyzed by calculating the absolute and relative frequency for complaints by class and type of subject. The Poisson regression model was used to investigate the association between the rate of murders (dependent variable), number of people involved in drug trafficking, the proportion of residents race / black (main independent variable) and social indicators (co variables). In the analysis we used the R statistical package software in the public domain. **Results:** Were registered in the period from 2006 to 2011, 65,575 complaints in RMS, distributed by the 13 municipalities of the RMS, drug trafficking was the most reported, representing a majority of all complaints in the class of narcotics complaints. In Salvador was registered 1,494 homicides in 2010, the murder rate of 70.4 per 100 thousand inhabitants. The multivariate analysis showed that there is a 10% increase in the proportion of people of race / black color in a neighborhood the average rate of murder increased 32.4%. This is an average increase of 17.4%, in neighborhoods that differ in 10 people involved in drug trafficking, both results showed a positive association with statistical significance. **Final Considerations:** The popular participation in reporting crimes and other offenses constitutes of an important aspect because primarily directs the actions of the police and cooperates with the State in fighting violence and secondly prevents the trivialization of violence.

Key-words: Drug deals, Disk denouncing program, Criminal analysis, Metropolitan region

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 ARTIGOS	16
3.1 MANUSCRITO DO ARTIGO 01	16
3.2 MANUSCRITO DO ARTIGO 02	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXO	66

APRESENTAÇÃO

Esse trabalho se constitui em um recorte da proposta interinstitucional e interdisciplinar de pesquisa intitulado “Drogas e homicídios no Estado da Bahia: o papel do Disque Denúncia”, envolvendo a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) através do Departamento de Saúde (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde), Departamento de Ciências Exatas (Núcleo de Geociências), Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (Centro Tecnológico Gerencial) em parceria com a Superintendência de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP-BA).

O projeto original dessa pesquisa encontra-se registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob número de CAAE 0154.0.059.000-11 e foi aprovado para apoio financeiro no que diz respeito ao Edital de Apoio a Pesquisa em Segurança Pública Edital – 022/2010 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

A presente dissertação é composta de dois artigos denominados: Caracterização das denúncias criminais na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil, cujo objetivo é caracterizar as denúncias criminais da Região Metropolitana de Salvador, feitas ao Disque Denúncia por classe de assunto, tipo do assunto e município de 2006 a 2011. O segundo artigo intitulado: Homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores sociais em Salvador, Bahia, Brasil tem como objetivo verificar a associação entre homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores sociais e demográficos em Salvador em 2010.

Com esse trabalho espera-se dar visibilidade ao Programa Disque Denúncia como ferramenta no processo de análise criminal para os gestores e técnicos da segurança pública, assim como, mostrar esse serviço como ferramenta social para o enfrentamento das questões relativas à criminalidade e outros aspectos relacionados.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Alguns autores afirmam que a violência se produz dentro da sociedade e se nutre de fatos políticos, econômicos e culturais específicos, portanto, o setor Saúde, ao abordar o tema violência, não pode enfrentá-lo como um objeto próprio. Pelo contrário, precisa considerar a violência como um problema de toda a sociedade e utilizar a abordagem intersetorial desde a educação, justiça, segurança pública, até a Sociedade Civil Organizada (MINAYO; SOUZA, 1995; BEATO FILHO *et al*, 2001; SCHRAIBER, D'OLIVERIA, COUTO, 2006; BRASIL, 2004).

No Brasil, a partir do final da década de oitenta, os homicídios suplantaram os acidentes de transporte e passaram a representar a principal causa externa de morte. Os determinantes citados pela literatura que têm contribuído substancialmente para esse aumento são: desigualdades sociais, crescimento do contrabando e da posse de armas de fogo, consumo de drogas ilegais, tráfico de drogas com as disputas por pontos de vendas, concentração populacional, desenvolvimento urbano sem suporte de infraestrutura (LIMA *et al*, 2005a; ANDRADE *et al*, 2011; SCHRAIBER, D'OLIVERIA, COUTO, 2006).

Além disso, Beato Filho e colaboradores (2001) afirmam que existe relação entre crimes violentos tráfico e consumo de drogas. Essa relação se dá através dos efeitos das substâncias tóxicas no comportamento das pessoas e da comercialização ilegal, gerando violências entre traficantes, corrupção de representantes do Estado e ações criminosas de indivíduos em busca de recursos para a manutenção do vício. Em consequência a essas ocorrências, há um aumento nas taxas de mortalidade, representadas principalmente pelos homicídios, presentes em todo o território do país.

A região Nordeste apresentou a terceira Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) por homicídios dentre as regiões do País (25,5 por 100.000 habitantes). Pernambuco foi o estado com a maior taxa nesta região e no País em 2005, com um coeficiente de 51,5 homicídios por 100.000 habitantes. Alagoas apresentou a segunda maior taxa da região e quarta do País (39,9 homicídios por 100.000 habitantes) (BRASIL, 2007).

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) com 3.142.541 habitantes (IBGE, 2010), será o foco dessa dissertação, ela foi inicialmente integrada pelos municípios de: Salvador, Camaçari, Candeias, Itaparica, Lauro de Freitas, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz (BRASIL, 1973). Mas, após a emancipação de dois municípios e sancionadas leis estaduais complementares, passaram a fazer parte desta região os municípios: Madre de Deus,

Dias D'Ávila, Mata de São João, São Sebastião do Passé e Pojuca, totalizando 13 municípios (BAHIA, 2008; BAHIA, 2009).

O estudo nacional de Waiselfisz (2011) observa que em 7 das 10 Regiões Metropolitanas (RM) do país os números de homicídios cresceram de forma muito expressiva, em Belém e Curitiba evidenciam índices preocupantes de crescimento, quase triplicando os números da violência na década de 1998-2008. Em relação às taxas de homicídios, a RM de Vitória e de Recife, são as primeiras da lista nos índices de violência homicida, respectivamente com 80,2 e 68,2 homicídios em 100 mil habitantes.

Lima e colaboradores, estudando homens na faixa de 15 a 49 anos, no período de 1980 a 1998 em Pernambuco, observaram incremento nas taxas de homicídios da ordem de 246,8% no Estado; de 389,8% na capital; de 273,3% na RM de Recife e de 165,0% no interior (LIMA *et al*, 2002; LIMA *et al*, 2005b).

Nesse sentido, as Regiões Metropolitanas são relevantes tanto na consolidação do crime organizado em torno do tráfico de drogas quanto na ocorrência de homicídios. Além disso, qualquer proporção dos homicídios relacionados às drogas deverá ocorrer com maior intensidade nas regiões e vizinhanças assoladas pelo tráfico (MACEDO *et al*, 2001).

Em Salvador, no final da década de 80, a mortalidade por causas externas passou a representar, tal como no País, a segunda principal causa de mortalidade. A taxa de mortalidade por causas externas passou de 4,5 óbitos por 100 mil habitantes, em 1977, para 37,2 óbitos por 100 mil habitantes, em 1994 (MACEDO *et al*, 2001). No tocante ao grupo mais vitimado pela mortalidade por homicídio na capital baiana, Araújo e colaboradores (2009) mostraram que os negros tiveram maior perda de anos potenciais de vida, maior número médio de anos não vividos e morrem, em média, em idades mais precoces por homicídios, acidentes de trânsito e demais causas externas.

O relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (2011) mostra que, nas Américas, o tráfico de drogas se relaciona com a ocorrência de violência, principalmente a mortalidade por homicídio causado por arma de fogo. Nesse sentido, o programa de reação à criminalidade, através de denúncias anônimas, coloca-se como possibilidade de obtenção de dados para o processo de investigação policial.

O *Crime Stoppers*, programa criado nos Estados Unidos, constitui-se como um programa de expressão de denúncia da população acerca de eventos e fatos criminosos fundamentado em três aspectos: comunidade, mídia e polícia. Tendo como base este programa, o Estado do Rio de Janeiro em 1995, implantou esse serviço, através do número (21) 2531177, com vistas a combater as diversas formas de crimes ligados ao tráfico de drogas e de armas. (ROSS, 2007; BRITTO, 2005).

De acordo com Pinto e Garcia (2010, p. 1190) este serviço se caracteriza por ser um:

[...] serviço de atendimento telefônico colocado à disposição do cidadão que pode, de maneira gratuita e anônima, dar informações às autoridades de Segurança Pública sobre crimes e criminosos, e sobre violações aos direitos humanos e da criança. As denúncias recebidas todos os dias pelo serviço são avaliadas por analistas e encaminhadas a uma Unidade da Polícia Militar ou Polícia Civil para serem investigadas.

O anonimato constitui uma importante estratégia à pessoa que denuncia, pois mesmo podendo haver medo individual e, em geral, resistência para se envolver no caso, essa característica do Disque Denúncia deixa a sociedade mais à vontade e segura para contribuir com informações para a investigação policial, bem como na construção do conhecimento por parte de alguns órgãos como o setor de inteligência policial (COSTA; CARVALHO; SANTA BÁRBARA; SANTOS; GOMES; SOUZA, 2007; DANTAS; SOUZA, 2012).

No Estado da Bahia, esse serviço foi implantado em 2005, o qual funciona dentro da estrutura organizacional da Superintendência de Inteligência da SSP-BA e recebe denúncias através do número (71) 32350000, mas a partir de maio de 2011 passou a receber denúncias das cidades do interior através do número 181, aumentando a sua abrangência e o quantitativo de ligações recebidas dentro do Estado.

O fluxo de funcionamento da Central do Disque Denúncia se dá a partir de dois tipos de ligações, as denúncias e os atendimentos. A denúncia é compreendida como uma unidade de informação que é registrada pelo atendente para que seja encaminhada para a investigação, e para ser caracterizada como tal é preciso ter: 1) algo que configure um crime; 2) informações que possibilitem ação policial, como relato detalhado de um evento, identificação do local, nome, ou características físicas das pessoas envolvidas e 3) o denunciante jamais pode ser identificado. Além disso, ela não é um relato estático, porque cada informação pode ser completada a qualquer momento, pois o denunciante recebe o número de registro da denúncia (MORAES, 2006; ROSS, 2007).

As denúncias podem ser classificadas como: investigativa ou imediata; a primeira será encaminhada tanto para órgãos externos ou para as unidades policiais; já a segunda é informada por telefone ou fax, ao batalhão ou delegacia mais próximo do local indicado na denúncia, para providências imediatas, pois o evento pode estar acontecendo naquele momento; ambas são encaminhadas após análise do Setor de Difusão (BRITO, 2005).

O banco de denúncias é organizado de forma que o Setor de Análise da Central do Disque Denúncia possa fazer consulta, pesquisa e análises, tendo como identificar a classe de denúncia, que é um aspecto amplo de crimes previsto no Código Penal; esta contém vários

tipos de assuntos, como: Crime Contra a Pessoa, nesta classe de denúncia é possível ter denúncias do tipo de assunto ameaça; homicídio consumado; tentativa de homicídio; violência contra o idoso; violência contra a mulher e outros pertinentes a mesma classe de assunto.

Os atendimentos são as ligações recebidas na Central do Programa do DD que não possuem os três aspectos para serem consideradas denúncia, sendo então os pedidos de informações, orientações em geral, enganos, desabafos, elogios, solicitações, críticas, reclamações, além de pedidos de providência para denúncias anteriormente cadastradas (MORAES, 2006).

Essa organização contribui no que se refere à análise criminal estratégica e administrativa, principalmente no planejamento estratégico e preventivo das ações policiais e provendo aos gestores da segurança pública dados sobre questões relevantes para o enfrentamento da criminalidade, bem como proporciona uma aproximação da população com os órgãos de segurança pública (INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2008; (MAGALHÃES, 2008; DANTAS; SOUZA, 2012).

A escolha do objeto da presente dissertação ocorreu, inicialmente, pela oportunidade em participar da pesquisa interinstitucional e interdisciplinar, ainda em andamento, que visa estudar o Programa Disque Denúncia em nosso Estado, envolvendo a Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) através do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre as Desigualdades em Saúde (NUDES) que executa e coordena o projeto mãe.

Foi levada também em consideração a contribuição da pesquisa na visibilidade do Serviço do Disque Denúncia como ferramenta no processo de análise criminal para os gestores, técnicos e policiais, assim como a importância da denúncia anônima, através da participação social, mostrando esse serviço como ferramenta social para o enfrentamento das questões relativas ao crime e outros aspectos relacionados.

O presente estudo tem como objetivo analisar o Disque Denúncia como fonte de informações para análises criminais na Região Metropolitana de Salvador de 2006 a 2011. Esse trabalho será apresentado no formato de dois artigos intitulados: Artigo 1 - Caracterização das denúncias criminais na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil e Artigo 2 – Homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores sociais em Salvador, Bahia, Brasil.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o Disque Denúncia como fonte de informações para análises criminais na Região Metropolitana de Salvador de 2006-2011.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as denúncias da Região Metropolitana de Salvador feitas ao Disque Denúncia por classe de denúncia, tipo do assunto e município no período de 2006 a 2011;
- Verificar a associação entre homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores demográficos e sociais em Salvador 2010.

3 ARTIGOS

3.1 MANUSCRITO DO ARTIGO 01

Manuscrtio do artigo 01

Caracterização das denúncias criminais na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, Brasil.

Characterization of the criminal complaints in the Metropolitan Region of Salvador, Bahia, Brazil

Daniel Deivson Alves Portella¹

Edna Maria de Araújo²

Nelson Fernandes de Oliveira³

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Departamento de Saúde (DSAU); Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC); Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES).

¹Fisioterapeuta, Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGSC-UEFS). Email: danportella@hotmail.com;

²Enfermeira, Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA), Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES-UEFS). E-mail: ednakam@gmail.com;

³Bioestatístico, PhD em Bioestatística pela Universidade da Carolina do Norte – EUA. Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGSC-UEFS) Email: oliveira.nf@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A violência tornou-se um problema expressivo nos grandes centros urbanos e nas Regiões Metropolitanas, sobretudo devido à rápida concentração populacional, às desigualdades socioeconômicas, ao processo desordenado de ocupação dos espaços urbanos, ao desemprego e à presença do crime organizado. O medo gerado pela violência tem contribuído para que a população passe a fazer denúncias anônimas sobre os fatos criminosos através do programa Disque Denúncia, implantado na Bahia em 2005. **Objetivo:** Caracterizar as denúncias da Região Metropolitana de Salvador (RMS) feitas ao Disque Denúncia por classe de denúncia, tipo do assunto e município no período de 2006 a 2011. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo, a partir dos registros de denúncias da Central de Atendimento do Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA). Os dados foram analisados através do cálculo de frequência absoluta e relativa para as denúncias por classe e tipo de assunto no período estudado, sendo apresentados em tabelas e gráficos. Em todo o processo de armazenamento, processamento e análise dos dados foram utilizados os *softwares* Microsoft Office Word e Excel 2007 para Windows. **Resultados:** Foram registradas, no período de 2006 a 2011, um total de 65.575 denúncias distribuídas por todos os municípios que compõem RMS. O tráfico de drogas representou a grande maioria das denúncias referentes à classe substâncias entorpecentes e juntamente com os crimes contra a criança e o adolescente constituíram-se nos tipos de crimes mais denunciados pela população. A evolução das denúncias de tráfico de drogas na RMS no período de 2006 a 2011 foi bastante expressiva, haja visto que, ao se comparar as denúncias feitas sobre tráfico de drogas em Salvador no ano de 2006 (5.373) com as denúncias feitas sobre esse tipo de assunto em 2011 (9.633), houve um aumento de 79,2%. **Considerações finais:** O conhecimento sobre os crimes que indignaram a população a ponto de fazê-la exercer seu papel social é importante porque por um lado direciona as ações das autoridades policiais e por outro estimula a comunidade a colaborar com o Estado no enfrentamento da violência.

Palavras-chaves: Disque denúncia, Denúncia criminal, Análise criminal, Controle social Região Metropolitana de Salvador.

ABSTRACT

Introduction: Violence has become an expressive issue in the great urban centers in the Metropolitan Regions, mainly due to rapid population concentration, the socioeconomic differences, disorderly process of occupation of urban spaces, unemployment and the presence of organized crime. The fear generated by violence has contributed so that the population making anonymous complaints on the criminal facts through the disk denouncing program implanted in 2005. **Objective:** Characterize the denounces of the Metropolitan Region of Salvador (MRS) done at the disk denouncing program by the denounce, subject type and municipality class in the period from 2006 to 2011. **Methods:** It's a descriptive study from the record of Disk Denounce from the costumer's complaints of the State Department of Public Safety of Bahia (SSP-BA). The data were analyzed through calculation of relative and absolute frequency for complaints by class and type of subject in the period studied being shown on tables and graphics. In all of the storage, processing and analysis process from the data were used the 2007 Microsoft Office Word and Excel *software* for windows. **Results:** It was registered in the period from 2006 to 2011 a total of 65.575 denounces, distributed through all municipalities that composes MRS. Drug deals represented the greater majority of the complaints related to narcotic substances with crimes against children and adolescent were constituted in most types of crimes reported by the population. The evolution of the allegations of drug trafficking in MRS from 2006 to 2011 was very expressive. Knowing that, when comparing the allegations made about drug trafficking in Salvador in the year of 2006 (5.373) with the denounces made about this type of subject in 2011 (9.633) there has been an increase of 79,2%. **Final Remarks:** knowledge about the crimes made the population angry to the point to exercise its role of social control is important because in one hand it directs the actions of the police and in other hand stimulates the community to collaborate with the state dealing on dealing with violence.

Key-words: Disk denounce, criminal allegations, criminal analysis, social control in the metropolitan region of Salvador.

INTRODUÇÃO

As manifestações de violência com elevado grau de crueldade, a ampliação dos índices de criminalidade e a disseminação de um sentimento transversal de medo, fortemente veiculados pela mídia, estão presentes na maioria das grandes cidades brasileiras e nas Regiões Metropolitanas, trazendo uma sensação de vulnerabilidade das agências de controle do Estado (BRITTO, 2005).

Algumas cidades que são sedes das Regiões Metropolitanas apresentam conexão entre o tráfico de drogas e o aumento no número de homicídios, como é o caso da grande Belo Horizonte, no ano de 1998, onde 66,5% das ocorrências em que foi possível averiguar a motivação, 25,4% referiam-se a mortes de envolvidos com drogas. Além disso, 55% dos 433 homicídios ocorridos envolveram as drogas (BEATO FILHO *et al*, 2001).

Em Salvador, no final da década de 80, a mortalidade por causas externas passou a representar, tal como no País, a segunda principal causa de mortalidade. A taxa passou de 4,5 óbitos por 100 mil habitantes, em 1977, para 37,2 óbitos por 100 mil habitantes, em 1994 (MACEDO *et al*, 2001).

O aumento da mortalidade por violência demandou maior reflexão sobre a questão de segurança pública, no aspecto conceitual e administrativo, já que para o enfrentamento do tráfico de drogas e homicídios são necessárias ações multidisciplinares e intersetoriais, envolvendo a saúde, a área social, a educação e a sociedade organizada, com vistas a resolução articulada e integrada de problemas que eram vistos apenas no âmbito policial (KAHN; ZANETIC, 2005).

Nesse sentido, há investimentos em programas sociais de caráter preventivo, focados na elucidação de fatores relacionados à criminalidade e conseqüentemente no enfrentamento da violência, através da participação e contribuição da população no fornecimento de informações relevantes para o processo de análise criminal, principalmente nos crimes que mobilizem a opinião pública e provocam forte comoção popular.

Uma das alternativas para enfrentamento da violência é o programa Disque Denúncia (DD), que é um serviço de atendimento telefônico, gratuito e anônimo, onde a população pode fazer suas denúncias sobre os crimes e criminosos. Tais denúncias são avaliadas e analisadas por técnicos e encaminhadas para unidade de polícia Militar ou Civil ou órgãos pertinentes, quando é o caso de crime contra a criança e adolescente o Conselho Tutelar também é informado, para que as denúncias sejam investigadas (PINTO; GARCIA, 2010).

No Estado do Rio de Janeiro esse serviço foi implantado de forma pioneira em agosto de 1995, através do número (21) 2531177, com vistas a combater as diversas formas de crimes ligados ao tráfico de drogas e de armas. Atualmente recebe denúncias de mais de 30 categorias de crimes previsto no Código Penal, e com a tríade: divulgação na mídia, contribuição da população e ações policiais no período de 1995 a 2004 foram registradas 826.630 no banco de denúncias (ROSS, 2007).

As experiências de combate a criminalidade no Rio, através desse Programa, fizeram que esse serviço fosse implantado em diversos locais no território brasileiro. Como no Estado de São Paulo onde Disque Denúncia foi criado em 25 de outubro de 2000, e até o ano de 2004 recebeu mais de 1,6 milhões de ligações, contendo mais de 300 mil denúncias. As demais ligações foram classificadas como atendimentos, ou seja, pedidos de informação, orientações em geral, enganos, desabafos, elogios, solicitações, críticas, reclamações (KAHN; ZANETIC, 2005; MORAES, 2006).

O Disque Denúncia foi implantado no Estado da Bahia em 15 de dezembro de 2005 e, desde então, recebe denúncias, através do número (71) 32350000, da capital e cidades das Regiões Metropolitanas do Estado. A partir de maio de 2011 o serviço passou a receber denúncias das cidades do interior através do número 181, aumentando a sua abrangência e o quantitativo de ligações recebidas dentro do Estado.

Em Salvador, ao longo dos últimos cinco anos, as denúncias de tráfico de drogas sofreram um aumento de aproximadamente 50%, passando de 5.374 em 2006 para 8.101 em 2010. Além disso, o grau de participação em relação aos demais tipos de assuntos denunciados passou de 57% em 2006 para 80% em 2010. Ou seja, para cada dez denúncias efetuadas oito tem relação direta com o tráfico de drogas (BAHIA, 2011).

Com isso, este estudo se faz relevante por mostrar o volume de denúncias, a sua caracterização e a participação social no enfrentamento da criminalidade na Região Metropolitana de Salvador (RMS), onde houve um aumento do total de denúncias distribuídas pelos 13 municípios que compõem a região.

As informações que chegam da população na forma de denúncia subsidiam o processo de análise criminal de forma estratégica, aliando-se ao conjunto de técnicas e procedimentos de processar informações relevantes para a prevenção ou a repressão ao crime, no aspecto de ação policial preventiva e de forma administrativa, provendo aos gestores da área de segurança pública conhecimento sobre questões relevantes para o enfrentamento da criminalidade (MAGALHÃES, 2008; DANTAS; SOUZA, 2012).

Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo caracterizar as denúncias da Região Metropolitana de Salvador feitas ao Disque Denúncia por classe de denúncia, tipo do assunto e município no período de 2006 a 2011.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, utilizando dados secundários (PEREIRA, 2000; MEDRONHO, 2009), a partir dos registros de denúncias criminais da Central do Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), tendo como período analisado 2006 a 2011. Porém, para a caracterização das denúncias criminais foi tomado o ano de 2011 como referência, pois nesse ano foi registrado o maior volume de denúncias e o sistema já tinha se consolidado.

O campo de pesquisa foram os 13 municípios que compõem a Região Metropolitana de Salvador (RMS) com 3.553.361 habitantes. Mas, o estudo foi focado nos seguintes municípios: Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho, totalizando 524.466 habitantes, e o município sede, Salvador com 2.675.656 habitantes, representando 90% do total de habitantes de toda região (IBGE, 2010). Essa medida foi adotada devido ao número reduzido de denúncias observado nos demais municípios da RMS e em alguns não houve nenhum registro, apesar do serviço está em pleno funcionamento desde sua implantação.

No banco de dados do serviço do Disque Denúncia (DD) foi utilizada a frequência das chamadas, que correspondem a todas as ligações recebidas pelo serviço, as quais podem ser atendimentos ou denúncias. Os atendimentos são ligações que não possuem elementos para serem considerados denúncias, pois se referem a pedidos de informações, orientações em geral, enganos, desabafos, elogios, solicitações, críticas, reclamações, além de pedidos de providência para denúncias anteriormente cadastradas (MORAES, 2006).

As denúncias são compreendidas como uma unidade de informação que é registrada pelo atendente para que seja encaminhada à investigação, e para ser caracterizada como tal é preciso ter: 1) algo que configure um crime; 2) informações que possibilitem ação policial, como relato detalhado de um evento, identificação do local, nome, codinome ou características físicas das pessoas envolvidas e 3) o denunciante jamais pode ser identificado. Além disso, ela não é um relato estático, porque cada informação pode ser completada a qualquer momento, pois o denunciante recebe o número de registro da denúncia (MORAES, 2006; ROSS, 2007).

As denúncias podem ser classificadas como: imediata ou investigativa; a primeira é informada por telefone ou fax, ao batalhão ou delegacia mais próximo do local indicado na denúncia, para providências imediatas, pois o evento pode estar acontecendo naquele momento; já a segunda será encaminhada tanto para órgãos externos como para as unidades policiais para o processo de investigação (BRITO, 2005).

O banco de denúncias do DD é organizado a partir de classes de denúncia, classificação ampla adotada pelo DD que se refere a um conjunto de assuntos relacionados a um tipo de crime previsto no Código Penal. Cada classe contém uma subclassificação, o tipo de assunto, que é o aspecto principal próprio da denúncia, a saber: Crime Contra a Pessoa, nesta classe de denúncia é possível ter denúncias do tipo de assunto: ameaça; homicídio consumado; tentativa de homicídio; violência contra o idoso; violência contra a mulher e outros pertinentes a mesma classe de denúncia (FIGURA 1).

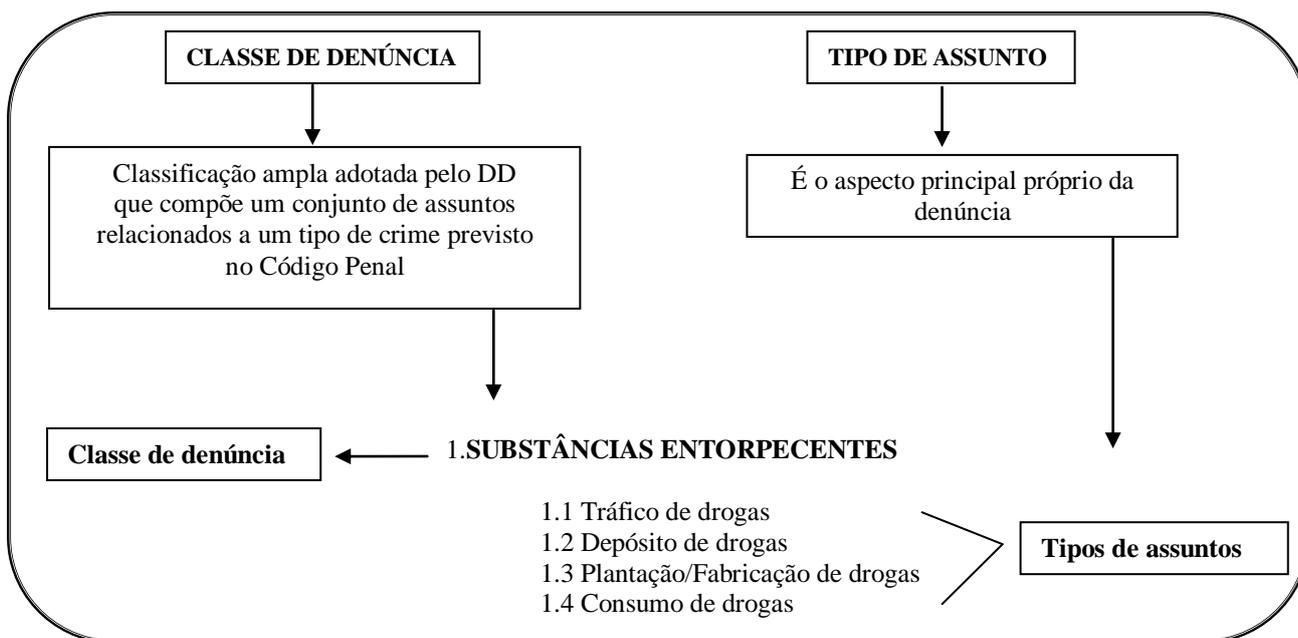


Figura 1: Diagrama explicativo sobre classe de denúncia e tipo de assunto.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de informações fornecidas pelo DD, 2013.

As classes de denúncias com seus respectivos tipos de assuntos, utilizadas nessa pesquisa foram as seguintes: Crimes Contra a Criança e Adolescente, Crimes Contra a Pessoa, Crimes Contra o Patrimônio, Substâncias Entorpecentes e demais classes, a saber: armas de fogo e artefícios explosivos, crimes contra administração pública, crimes contra a família, crimes praticados por funcionários públicos e outras classes de denúncias. Os tipos de assuntos se relacionam a cada classe de denúncia. Por exemplo, para a classe de denúncia

“Substâncias Entorpecentes” tem-se como tipo de assunto: tráfico de drogas, depósito de drogas, plantação/fabricação de drogas e consumo de drogas, como mostra o diagrama acima.

Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva para a distribuição e caracterização das denúncias. Foi realizado o cálculo de frequência absoluta e relativa para as denúncias por classe de denúncia e tipo de assunto para cada município e período estudado. O total de registros do Programa DD, em relação à RMS foi apresentado a partir das frequências anuais de todas as denúncias por município que compõe a Região, distribuídas de 2006 a 2011.

Na distribuição das denúncias por classe de denúncia, foi calculada a frequência por colocação decrescente, a representação da classe levou em consideração todas as classes de denúncias registradas no município estudado em 2011. Na distribuição dos tipos de assunto mais denunciados, a representação de cada tipo de assunto teve como referência a sua própria classe de denúncia.

A evolução das denúncias do tipo de assunto tráfico de drogas foi verificada a partir das frequências dessas denúncias na série temporal de 2006 a 2011. Este resultado foi apresentado em apenas um gráfico, pois a escala das frequências de denúncias na sede da Região e nos demais municípios foco do estudo foi respectivamente em mil e cem, o que tornava a visualização do comportamento da série temporal comprometida, caso fosse colocado em duas representações gráficas.

Na apresentação dos dados foram utilizados tabelas e gráficos com as informações geradas a partir das análises. Em todo o processo de armazenamento, processamento e análise foram utilizados os *softwares* Microsoft Office Word e Excel 2007 para Windows.

O processo de planejamento, execução, coleta e apresentação dos dados da pesquisa foram construídos a partir de reuniões com: equipe técnica da Central do Disque Denúncia da SSP-BA, envolvendo coordenação do programa, atendentes e analistas estatísticos; juntamente com professores, pesquisadores e mestrandos.

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa interdisciplinar e interinstitucional “Drogas e homicídio no Estado da Bahia: o papel do disque denúncia”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS), para devida análise ética, sob número do CAAE 0154.0.059.000-11 e obtendo parecer aprovado de acordo ao Ofício CEP-UEFS n. 37/2012.

RESULTADOS

O Disque Denúncia no ano de 2011 registrou 13.832 denúncias na RMS, em relação ao *ranking* da classe de denúncias mais frequentes foi observado, como mostra a tabela 1, que as denúncias sobre substâncias entorpecentes aparecem em destaque nos municípios estudados, representando 75%, 76,4%, 76,8% e 81,2% de todas as classes denunciadas, respectivamente em Camaçari, Simões Filho, Lauro de Freitas e Salvador.

Foi observado que a colocação das classes de denúncias foram as mesmas nos municípios, ou seja, em primeiro lugar as denúncias da classe substância entorpecentes, em segundo lugar as denúncias referentes aos crimes contra a criança e o adolescente, seguida da classe de denúncias sobre crimes contra a pessoa e em quarto lugar a classe de assunto armas de fogo e artigos explosivos.

No *ranking* do tipo de assunto, apresentado na tabela 2, o tráfico de drogas é o assunto mais denunciado em todos os municípios estudados, representando 99,8% a 100% das denúncias na classe substâncias entorpecentes; o segundo assunto foi maus tratos a criança e adolescente, sendo encontrado esse padrão de sequência nos quatro municípios.

O terceiro e quarto lugar apresentou variação entre os municípios. Em Salvador foram, respectivamente, denúncia sobre posse ilícita de armas de fogo (98%) e homicídio consumado (43,2%); no município de Lauro de Freitas e Camaçari foi violência sexual contra a criança e adolescente e posse ilícita de armas de fogo e em Simões Filho o assunto homicídio consumado e violência sexual em criança e adolescente que assumiram essas colocações respectivamente.

No período de 2006 a 2011, o DD recebeu 75.109 chamadas, sendo 9.531 atendimentos e 65.578 denúncias, referente aos 13 municípios que compõem a RMS. Destes, vale destacar a sede da Região, Salvador, com 66.520 chamadas, 8.570 atendimentos e 57.948 denúncias, seguido, respectivamente pelos municípios de Lauro de Freitas, Camaçari e Simões Filho, os demais municípios da região tiveram abaixo de 500 chamadas, atendimentos e denúncias no período (TABELA 3 e 4).

Em Salvador no ano de 2006 foram registradas 9.347 denúncias, já no ano de 2011 estas passaram para 11.874 denúncias; em Lauro de Freitas o número de denúncias dobrou, saindo de 311 para 622; no município de Camaçari foi de 183 denúncias para 381 no mesmo período, mas no ano de 2009 houve o maior registro de denúncias, sendo 456; em Simões

Filho este número quadruplicou, passando de 111 para 415 denúncias, nos respectivos anos (TABELA 3).

Em relação às denúncias imediatas, o gráfico 1, mostra que em todos os municípios estudados, no período de 2006 a 2008 houve uma redução dessas denúncias, ocorrendo um incremento no ano de 2009, o qual foi perdido no período de 2010 a 2011. No gráfico 2, observou que as denúncias investigativas nos municípios estudados, tiveram no período inicial (2006 a 2007) uma redução das denúncias, porém no período de 2008 a 2009, houve um crescimento, vale destacar o incremento no ano de 2009, em seguida, a tendência de aumento das denúncias investigativas ocorreu em Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho. Apenas Camaçari apresentou em 2010 uma redução desse incremento, seguida de uma estabilização no ano seguinte.

Com relação às classes de denúncia mais frequentes em Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari e Simões Filho no período de 2006 a 2011 foi observado que a classe substâncias entorpecentes foi a mais denunciada, sendo crescente no período o número de denúncias referente a essa classe. Em seguida, em Salvador, a sequência decrescente das classes de denúncias foi: crimes contra a pessoa e crimes contra a criança e adolescente. Nos demais municípios essa ordem foi: crimes contra a criança e adolescente e crimes contra a pessoa. A classe de denúncia armas de fogo e artigos explosivos foram menos frequente em todos municípios (GRÁFICOS 3, 5, 7 e 9).

Em relação aos quatro tipos de assuntos mais denunciados nos município estudados da RMS, observou-se que o tráfico de drogas foi consideravelmente o assunto mais denunciado em todos os anos do período estudado, seguido pelo assunto maus tratos a criança e adolescente. Em Salvador seguem-se os tipos de assuntos posse ilícita de arma de fogo e homicídio consumado; em Camaçari e Lauro de Freitas foram: violência sexual a crianças e adolescentes e posse ilícita de armas de fogo; e em Simões Filho a sequência observada foi homicídio consumado e violência sexual a crianças e adolescentes (GRÁFICOS 4, 6, 8 e 10).

Nessa perspectiva, no gráfico 11, observou-se que de 2006 a 2007 houve uma discreta redução na frequência das denúncias de tráfico de drogas em Salvador, Camaçari e Lauro de Freitas. Apenas em Simões Filho houve crescimento. A partir de 2009 houve um aumento das denúncias em Lauro de Freitas e Simões Filho. Mas, em Salvador e Camaçari, de 2009 a 2010, houve uma diminuição da quantidade dessas denúncias, mesmo assim, não houve perda considerável do incremento obtido no período anterior. Somente em Simões Filho o sentido de crescimento foi mantido nesse período.

No último período de 2010 a 2011 foi registrado um aumento superior na frequência de denúncias de tráfico de drogas em relação ao observado no ano de 2009 em Salvador e Lauro de Freitas. Em Camaçari houve aumento, mas não foi superior ao registrado em 2009, já Simões Filho seguiu o comportamento crescente atingindo seu ponto máximo em 2011. Em todos os anos do período as denúncias de tráfico de drogas representaram toda ou quase toda a classe de denúncia substâncias entorpecentes.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se às denúncias criminais registradas no banco de denúncias da Central do Disque Denúncia da SSP-BA, sendo evidente que no período de 2006 a 2011 houve um aumento na participação da sociedade, verificado através da frequência das denúncias, principalmente relacionado a eventos criminosos em que haja comoção popular.

No período estudado, as chamadas, os atendimentos e as denúncias referentes aos 13 municípios que compõem a RMS, incluindo a sede da Região tiveram aumento crescente, no período de 2006 a 2011, totalizando 75.109 chamadas, 9.531 atendimentos e 65.575 denúncias. Em São Paulo entre 2000 a 2004 foram registradas mais de 300 mil denúncias, já no Rio de Janeiro no período de 1995 a 2004 foram mais de 826 mil ligações, referentes às denúncias e atendimentos (KAHN; ZANETIC, 2005; BRITTO, 2005).

A cidade de Salvador, sede da Região Metropolitana apresentou grande concentração dos registros das chamadas, atendimentos e denúncias de toda região estudada. Essa característica também foi observada em outra grande metrópole, o município do Rio de Janeiro, que no período de 1996 a 2001, recebeu aproximadamente 345.200 registros, entre denúncias anôminas e atendimentos (BRITTO, 2005).

De acordo com Macedo *et al* (2001), as Regiões Metropolitanas e os municípios sede são alvos e pontos relevantes tanto na consolidação do crime organizado em torno do tráfico de drogas como na ocorrência de homicídios. Quando estas ocorrências envolvem algum grau de crueldade, ou ceifa a vida de pessoas inocentes, criam mobilização da opinião pública, e, como consequência, provocam aumento das denúncias sobre o evento criminoso. Além disso, a grande concentração populacional nesses municípios, por si só já explica o grande volume de denúncias.

Além da cidade de Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari e Simões Filho apresentaram os maiores percentuais de registros de denúncias entre as cidades da Região Metropolitana. Essas cidades podem ter tido esse destaque na frequência de denúncias criminais por serem próximas da sede da RMS, por apresentarem desigualdades sociais e econômicas até mesmo como consequência da repressão ao crime organizado em Salvador e nas regiões Sul e Sudeste do país. Todas essas possibilidades para o aumento da criminalidade poderiam explicar a reação da população através da utilização do serviço de denúncias anônimas (CONCEIÇÃO; SOARES FILHO; RAMALHO; MONTENEGRO; MORAIS NETO, 2006; SCHRAIBER; D'OLIVERIA; COUTO, 2006).

A pequena quantidade de chamadas, atendimentos e denúncias registradas nos demais municípios da RMS, no período estudado, pode ter relação com o fato desses municípios se constituírem em cidades pequenas e com isso as pessoas podem ter menos acesso a informação e receio de ter sua identidade revelada, mesmo o Programa DD garantindo o anonimato do denunciante.

No ano de 2011, observou-se que as classes de denúncias e tipos de assuntos mais expressivos foram: em primeiro lugar a classe substâncias entorpecentes, com o tipo de assunto predominante tráfico de drogas; e em segundo lugar crimes contra a criança e o adolescente, com o assunto maus tratos. Este resultado corrobora os achados de Britto (2005), que na cidade do Rio de Janeiro, no período de 1996 a 2001, evidenciou que as categorias que alcançaram maior expresividade foram: drogas e entorpecentes, seguidos da violência contra criança/adolescente. Assim como Kahn e Zanetic (2005), observaram que em 2004 no Estado de São Paulo o tipo de denúncia tráfico de entorpecentes, representou 42,7% de todas as denúncias registradas.

Moraes (2006) mostrou que a cidade do Rio de Janeiro em 2005 continuava com o mesmo padrão apresentado pelo estudo de Britto (2005), no que se refere ao *ranking* das denúncias, ocupando o primeiro lugar a classe de denúncia: substâncias entorpecentes, com o tipo de assunto tráfico de drogas.

Além disso, os crimes em consequência do tráfico de drogas, são praticados normalmente com requintes de crueldade e barbárie e são exibidos pela mídia televisiva e impressa. Essa exposição estaria mobilizando a população em busca de justiça, e como o serviço do Disque Denúncia é alicerçado no anonimato do denunciante, aspecto importante desse serviço, as pessoas que presenciaram ou sabem de alguma informação se sentem

impulsionadas a denunciar de dentro de suas próprias casas por se sentirem seguras de que não irão sofrer nenhuma represália do crime organizado.

Entretanto, Britto (2005) avaliando as denúncias referentes à categoria drogas e entorpecentes no Rio de Janeiro, no período de 1995 a 2001, observou que existia uma estabilidade no movimento de evolução dessa categoria até 1999, e a partir desse ano houve um incremento acentuado que atinge seu ponto mais alto no ano de 2000, finalizando o período com uma pequena redução

A utilização de crianças e adolescentes para o transporte ou mesmo para o consumo de drogas, as violações como a violência sexual, o abandono e os maus tratos direcionados a eles, são pontos relevantes para que haja comoção de vizinhos e das pessoas próximas que presenciam esse tipo de crime, fazendo com que haja aumento de denúncias anônimas sobre crimes que envolvem crianças e adolescentes.

Souza (2002) mostra que no período de 2000 a 2001 foram observadas 757 denúncias sobre violação dos direitos da criança e do adolescente registradas na Secretaria Adjunta de Direitos Humanos em Minas Gerais, mas precisamente pelo serviço de Disque Denúncia implantados naquela secretaria.

As ações de articulação com diversos órgãos são importantes para o enfrentamento da violência contra a criança e o adolescente, criando redes de proteção e colaboração na busca de diminuir a violência e criminalidade, pois nem o setor saúde nem o setor da segurança pública podem resolver esse problema sozinhos.

A evolução das denúncias do tipo de assunto tráfico de drogas em Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari e Simões Filho no período de 2006 a 2011, seguiu o mesmo padrão observado no Rio, conforme assinalado por Brito (2005), já que, apresentou aumento de denúncias, sendo que a maior notificação foi observada em 2011. Além disso, em todos os anos estudados as denúncias desse tipo de assunto representaram toda ou quase toda a classe de denúncia substâncias entorpecentes nos municípios estudados.

Em relação ao incremento observado no número de denúncias de tráfico de drogas no ano de 2009, nos municípios estudados, pode ter relação com implantação do Programa de Procurados da SSP-BA, pois a estratégia de divulgação aconteceu a partir da publicação de caderno especial em um jornal impresso de grande circulação no Estado e com a participação da Coordenação do Programa Disque Denúncia em entrevistas na rede de televisão e rádio regional.

Em São Paulo no período de 2000 a 2004 foram realizadas 96 mil ligações referentes a homicídios. Desta forma, o Disque Denúncia implantado na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) contribuiu para a redução da criminalidade e da violência, nesse período, o que foi evidenciado pelos seguintes números: 48 pessoas sequestradas libertadas, 9.420 prisões em flagrante, 2.236 procurados pela justiça presos, 1.965 armas e munições apreendidas e 1.647 veículos recuperados (KAHN; ZANETIC, 2005).

Esses dados mostram a importância desse serviço, no combate a criminalidade e atos violentos, assim como evidencia a reação da população, exercendo seu papel social contra os crimes, os quais muitas vezes são elucidados a partir de informações fornecidas pela população. De acordo com Ross (2007) os denunciante são considerados os olhos da rua.

A divulgação do Disque Denúncia nos meios de comunicação e através de outras estratégias, também são fundamentais, pois a partir dessas ações a população fica sabendo como esse serviço funciona, quais as informações relevantes para caracterizar uma denúncia e, principalmente o número para realizar a ligação.

A evidência da contribuição desse programa contra a criminalidade na RMSP, em parte foi que, de acordo com Kahn e Zanetic (2005) dos 39 municípios desta região, oito adotaram leis de incentivo à divulgação do Disque Denúncia, no ano de sua implantação, e todos os demais no ano 2001, tornando compulsória a divulgação do número do serviço nos ônibus municipais, escolas, hospitais e outros equipamentos públicos de grande visibilidade.

Essa ferramenta tem uma grande importância no contexto da segurança pública, uma vez que a contribuição da sociedade com informações é indispensável para a investigação policial na prevenção e combate à criminalidade, bem como na construção do conhecimento por parte de alguns órgãos como o setor de inteligência policial (DANTAS; SOUZA, 2012).

A disseminação do Disque Denúncia somado a outras estratégias podem tornar esse serviço mais próximo da população, na obtenção de informações importantes para processo de trabalho dos serviços policiais e órgãos de controle social, na análise criminal, na investigação e no planejamento das ações policiais.

A falta de padronização dos sistemas do DD nos Estados, principalmente na nomeação das classes, categorias e tipos de assuntos das denúncias, a não possibilidade de gerar taxas a partir das denúncias, pois um único evento pode ter mais de uma denúncia relacionada, o não acompanhamento ou a resposta demorada dos órgãos para os quais são difundidas as denúncias, muitas vezes impede a avaliação da contribuição desse serviço no combate a criminalidade.

A não possibilidade de relatar uma associação entre os eventos, os poucos registros de denúncias em municípios de pequeno porte, o que poderá levar a uma grande variabilidade nas taxas de denúncias, o fato dos dados representarem a média da unidade agregada em vez de valores individuais, a dificuldade de encontrar referências sobre a temática se constituem em algumas das dificuldades e limitações encontradas nesse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada foi suficiente para o alcance dos objetivos estabelecidos, no que se refere ao conhecimento sobre a descrição, distribuição e caracterização das denúncias, porém há necessidade da extrapolação desses para que haja uma compreensão de outros aspectos relacionados ao processo da denúncia.

O programa Disque Denúncia representa uma forma de reação do governo e da sociedade à criminalidade e coloca-se como possibilidade de obtenção de dados e informações para o serviço de inteligência policial, qualificando e transformando o processo de análise criminal em uma perspectiva estratégica e administrativa, não somente para elucidação, mas também, para a prevenção de crimes.

Dessa forma, além da relevância da participação social no ato da denúncia de fatos violentos que ocorrem nos municípios da Região Metropolitana, o DD mostra-se uma importante ferramenta social para o enfrentamento de ações criminosas, com vistas à criação de mecanismos e estratégias que possam contribuir para a redução de atos violentos.

As formas de divulgação do DD em grandes áreas de circulação de pessoas utilizadas pelos municípios da Região Metropolitana de São Paulo, através da criação de leis que tornam obrigatória a colocação do número para realização das denúncias, são importantes para a articulação regional na busca de diminuir todas as formas de crime. Esse serviço mostra-se como fonte de dados para a realização de outros estudos, para que o conhecimento e os resultados encontrados possam auxiliar na formulação de políticas públicas voltadas ao processo de divulgação desse serviço e na implementação de ações intersetoriais, contribuindo para o desenvolvimento de ambientes sociais seguros e não violentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; SOUZA, Regina Kazue Tanno; MATSUO, Tiemi; SOUZA, Hiury Dutra de. Homicídios de homens de quinze a 29 anos e fatores relacionados no estado do Paraná, de 2002 a 2004. **Ciências & Saúde Coletiva**, 16(Supl. 1): 1281-88. 2011.

BAHIA. Secretaria de Segurança Pública/SI. **Disque-Denúncia**. Disponível em <http://www.disquedenuncia.org/>, acessado em 10/08/11 às 22:23h.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves; ASSUNÇÃO, Renato Martins; SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; MARINHO, Frederico Couto; REIS, Ilka Afonso; ALMEIDA, Maria Cristina de Mattos. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. **Cad. Saúde Pública**, 17(5):1163-1171, set-out, 2001.

BRITTO, Ângela. **Criminalidade e sociedade: uma análise sobre a prática da denúncia anônima de crimes no município do Rio de Janeiro**. 2005. 171 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE).

CONCEIÇÃO, G. M. C.; SOARES FILHO, A. M.; RAMALHO, W. M.; MONTENEGRO, M. M. S.; MORAIS NETO, O. L. **Desigualdades e determinantes da mortalidade por violência**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2006 – Uma análise da desigualdade em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p 391 a 523.

DANTAS, George Felipe de Lima; SOUZA, Nelson Gonçalves. **As bases introdutórias da análise criminal na inteligência policial**. 2012 [Internet]. Disponível em: http://www.passeja.com.br/file/download/As_bases_introdutorias_na_analise_criminal.pdf Acessado em: 11/09/2012 às 10:55h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Resultados divulgados no Diário Oficial da União, 04.11.2010**. 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_dou/BA2010.pdf, acessado em 15/08/11, às 20:05h.

KAHN, Tulio; ZANETIC, André. **O papel dos municípios na Segurança Pública**. Estudos Criminológicos: São Paulo, 2005.

KILSZTAJN, Samuel Kilsztajn; ROSSBACH, Anacláudia; CARMO, Manuela Santos Nunes do; SUGAHARA, Gustavo Toshiaki Lopes; SOUZA, Leandro Bessa. Vítimas fatais da violência e mercado de drogas na Região Metropolitana de São Paulo. **R. bras. Est. Pop.**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 259-279, jul./dez. 2003.

MACEDO, Adriana C.; PAIM, Jairnilson Silva; SILVA, Lígia Maria Vieira da; COSTA, Maria da Conceição N. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Rev. Saude Publica**, 35(6):515-522, 2001

MAGALHÃES, Luiz Carlos. Análise criminal e mapeamento da criminalidade – GIS. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande do Sul, XI, n. 50, fev 2008. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4405&revista_caderno=3>. Acessado em: 12/09/12 às 15:40h.

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu. 2009.

MORAES, Luciane Patrício Braga de. **Disque Denúncia: a arma do cidadão. Processos de construção da verdade a partir da experiência da Central Disque Denúncia do Rio de Janeiro**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense (UFF).

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

PINTO, F. B.; GARCIA, A. C. **i-Denúncia: modelo de assistente inteligente de auxílio ao serviço de disque-denúncia**. In: XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação: A universalização da computação: um agente de inovação e conhecimento. Em UNISINOS, São Leopoldo\RS, 2010.

ROSS, Steven Dutt. **Denúncia e dependência socioespacial: uma análise dos elementos da mobilização na cidade do Rio de Janeiro por meio do Disque Denúncia, a partir de um modelo de regressão espacial**. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE/FGV).

SCHRAIBER, L. B., D'OLIVERIA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Revista de Saúde Pública**, 40(número especial), 112-120 (2006).

SOUZA, Robson Sávio Reis. **O disque direitos humanos como ação de segurança pública e promoção da cidadania**. 2002. 52 f. Monografia (Especialização em Criminalidade e Segurança Pública). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

ANEXOS

Tabela 1

Distribuição das quatro classes de denúncia mais frequentes na Região Metropolitana de Salvador* em 2011

MUNICÍPIO	CLASSE DE DENÚNCIA	FREQUÊNCIA	%
Salvador	Substâncias entorpecentes	9.645	81,2
	Crimes contra a criança e o adolescente	661	5,5
	Crimes contra a pessoa	645	5,4
	Armas de fogo e artigos explosivos	355	3,0
	TOTAL**	11.874	-
Lauro de Freitas	Substâncias entorpecentes	478	76,8
	Crimes contra a criança e o adolescente	65	10,4
	Crimes contra a pessoa	26	4,1
	Armas de fogo e artigos explosivos	19	3,0
	TOTAL**	622	-
Camaçari	Substâncias entorpecentes	286	75,0
	Crimes contra a criança e o adolescente	36	9,4
	Crimes contra a pessoa	29	7,6
	Armas de fogo e artigos explosivos	13	3,4
	TOTAL**	381	-
Simões Filho	Substâncias entorpecentes	317	76,4
	Crimes contra a criança e o adolescente	40	9,6
	Crimes contra a pessoa	37	9,0
	Armas de fogo e artigos explosivos	7	1,6
	TOTAL**	415	-

Fonte: Coordenação do Programa Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia no ano de 2012.

*A pesquisa focou em apenas 4 municípios da RMS.

**O total apresentando é o somatório de todas as classes de denúncias por município.

Tabela 2

Distribuição dos quatro tipos de assunto de denúncia mais frequentes na Região Metropolitana de Salvador* em 2011

MUNICÍPIO	TIPO DE ASSUNTO	FREQUÊNCIA	%**
Salvador	Tráfico de drogas	9.633	99,8
	Maus tratos a criança e adolescente	486	73,5
	Posse ilícita de armas de fogo	348	98,0
	Homicídio consumado	278	43,2
Lauro de Freitas	Tráfico de drogas	477	99,8
	Maus tratos a criança e adolescente	38	58,4
	Violência sexual a criança e adolescente	25	38,4
	Posse ilícita de arma de fogo	19	100
Camaçari	Tráfico de drogas	286	100
	Maus tratos a criança e adolescente	19	52,7
	Violência sexual a criança e adolescente	15	41,6
	Posse ilícita de arma de fogo	12	97,6
Simões Filho	Tráfico de drogas	317	100
	Maus tratos a criança e adolescente	32	80,0
	Homicídio consumado	16	43,2
	Violência sexual a criança e adolescente	8	20,0

Fonte: Coordenação do Programa Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia no ano de 2012.

*A pesquisa focou em apenas 4 municípios da RMS.

**A frequência relativa apresentada do tipo de assunto refere-se à respectiva classe de denúncia.

Tabela 3

Frequência das chamadas e atendimentos por ano na Região Metropolitana de Salvador de 2006 a 2011

MUNICÍPIO	2006		2007		2008		2009		2010		2011		TOTAL	
	Ch ¹	At ²	Ch	At	Ch	At	Ch	At	Ch	At	Ch	At	Ch	At
Salvador ⁺ *	10.653	1.305	8.833	1.734	9.583	1.479	12.982	1.622	11.513	1.349	12.956	1.081	66.520	8.570
Lauro de Freitas*	354	43	282	49	279	25	603	64	628	48	673	51	2.819	280
Camaçari*	242	59	216	53	180	22	508	52	426	40	415	34	1.987	260
Simões Filho*	122	11	124	24	194	28	336	32	361	32	449	34	1.586	161
Dias D'Ávila	49	5	54	15	47	7	68	2	83	4	85	7	386	40
Itaparica	46	4	48	11	32	7	64	4	91	14	79	10	360	50
Candeias	42	7	34	6	45	6	56	8	86	8	108	6	371	41
Vera Cruz	33	1	31	5	52	4	114	15	120	18	153	15	503	58
São Sebastião do Passé	26	9	10	3	13	0	37	2	46	6	32	3	164	23
Mata de São João	14	3	14	1	11	3	35	4	32	4	38	5	144	20
São Francisco do Conde	7	0	13	2	8	0	28	3	33	3	49	3	138	11
Pojuca	6	2	4	1	3	0	12	0	10	0	23	4	58	7
Madre de Deus	3	1	8	2	9	0	15	3	10	1	28	3	73	10
TOTAL	11.597	1.450	9.671	1.906	10.456	1.581	14.858	1.811	13.439	1.527	15.088	1.256	75.109	9.531

Fonte: Coordenação do Programa Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia no ano de 2012.

⁺Município sede da Região Metropolitana.

*Municípios foco da pesquisa.

¹Frequência de chamadas.

²Frequência de atendimentos.

Tabela 4

Frequência de denúncias criminais por ano na Região Metropolitana de Salvador de 2006 a 2011

MUNICÍPIO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	TOTAL
Salvador ⁺ *	9.348	7.099	8.104	11.360	10.164	11.875	57.950
Lauro de Freitas*	311	233	254	539	580	622	2.539
Camaçari*	183	163	158	456	386	381	1.727
Simões Filho*	111	100	166	304	329	415	1.425
Dias D'Ávila	44	39	40	66	79	78	346
Itaparica	42	37	25	60	77	69	310
Candeias	35	28	39	48	78	102	330
Vera Cruz	32	26	48	99	102	138	445
São Sebastião do Passé	17	7	13	35	40	29	141
Mata de São João	11	13	8	31	28	33	124
São Francisco do Conde	7	11	8	25	30	46	127
Pojuca	4	3	3	12	10	19	51
Madre de Deus	2	6	9	12	9	25	63
TOTAL	10.147	7.765	8.875	13.047	11.912	13.832	65.578

Fonte: Coordenação do Programa Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia no ano de 2012.

⁺Município sede da Região Metropolitana.

*Municípios foco da pesquisa.

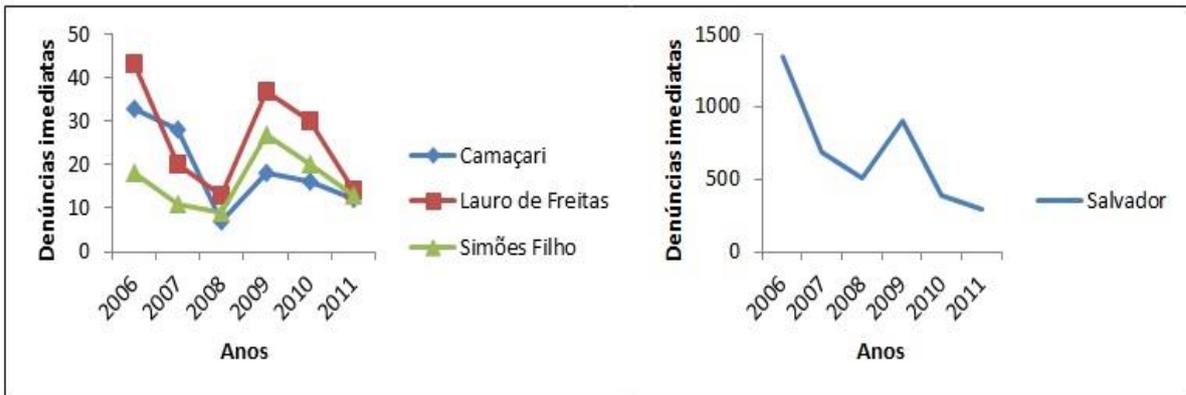


Gráfico 1 Evolução das denúncias imediatas em Salvador e na Região Metropolitana de Salvador de 2006 a 2011.

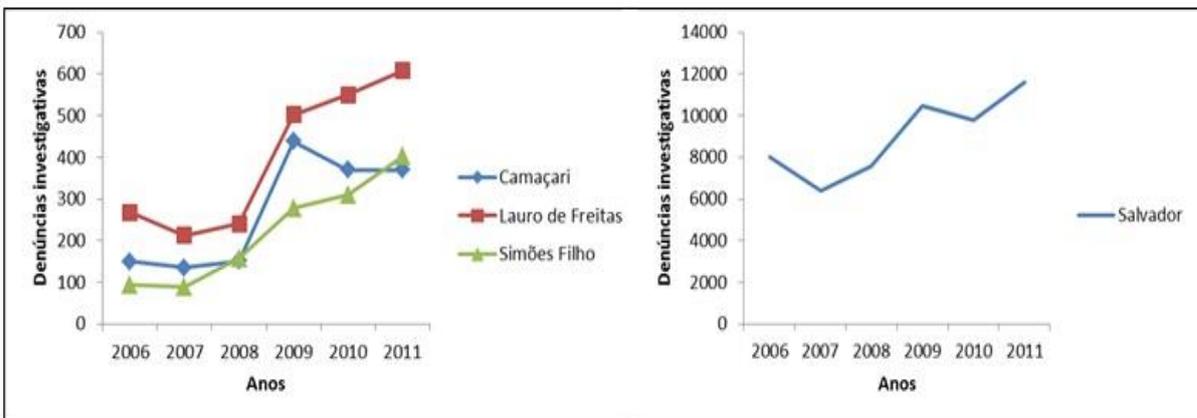


Gráfico 2: Evolução das denúncias investigativas em Salvador e Região Metropolitana de Salvador de 2006 a 2011.

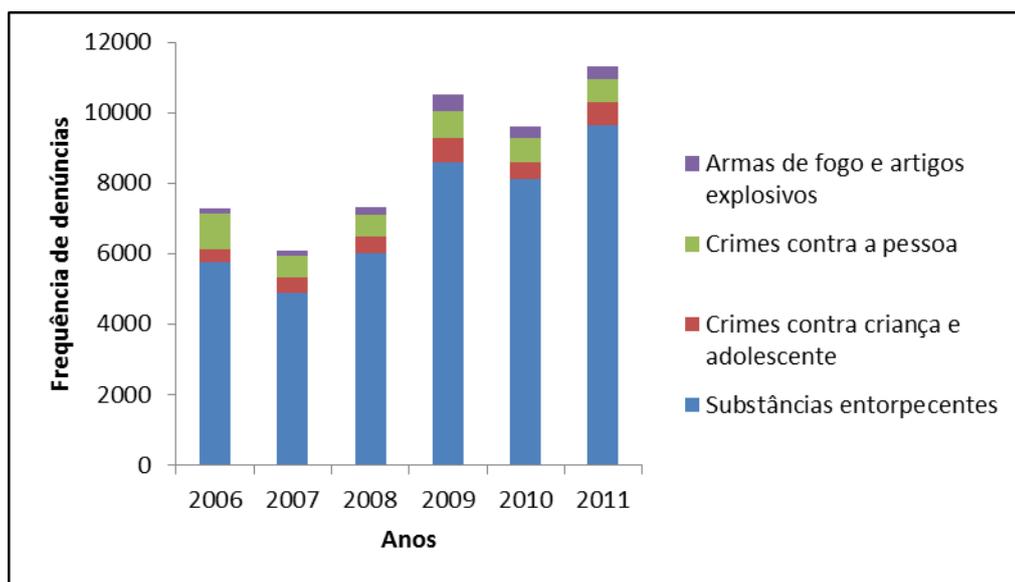


Gráfico 3: Distribuição das quatro classes de denúncia mais frequentes em Salvador de 2006 a 2011.

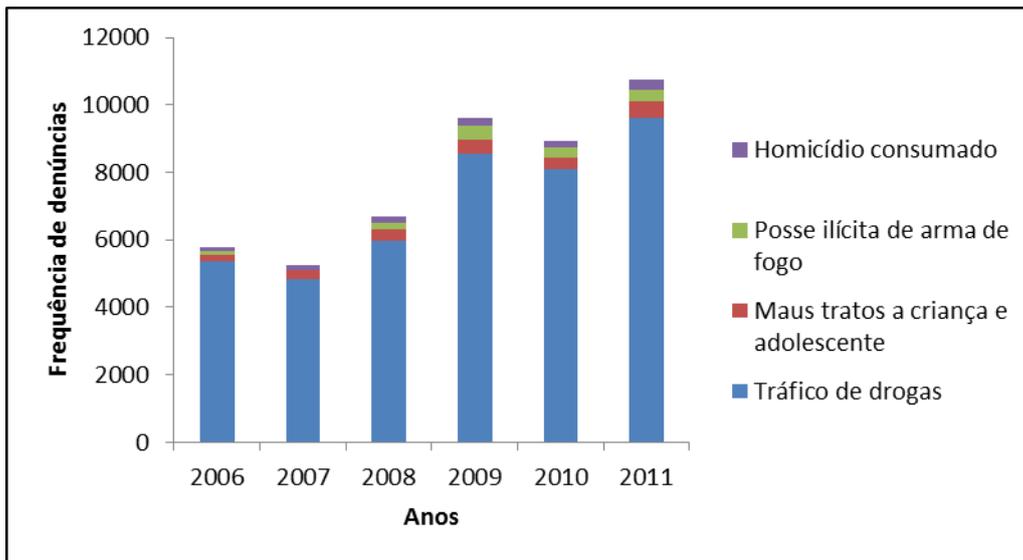


Gráfico 4: Distribuição dos quatro tipos de assuntos de denúncia mais frequentes em Salvador de 2006 a 2011.

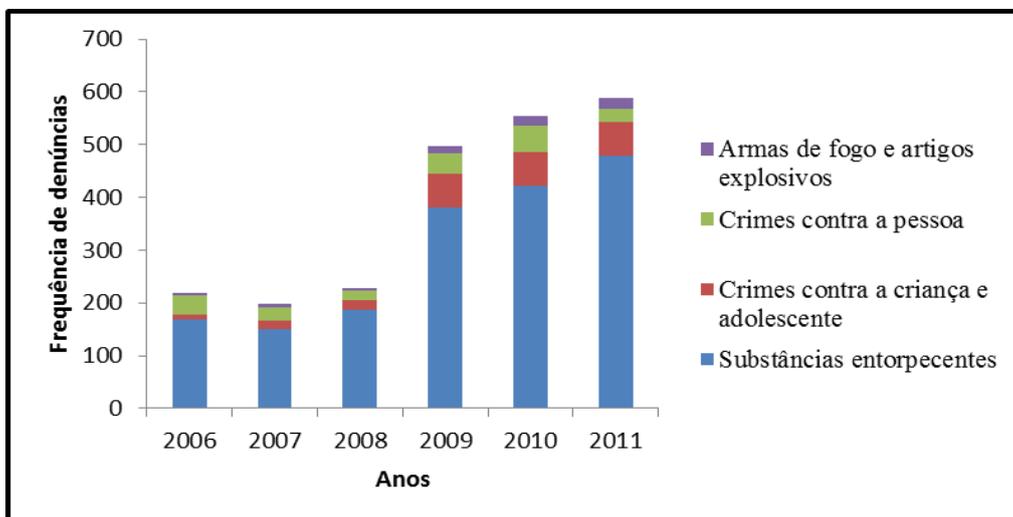


Gráfico 5: Distribuição das quatro classes de denúncias mais frequentes em Lauro de Freitas de 2006 a 2011.

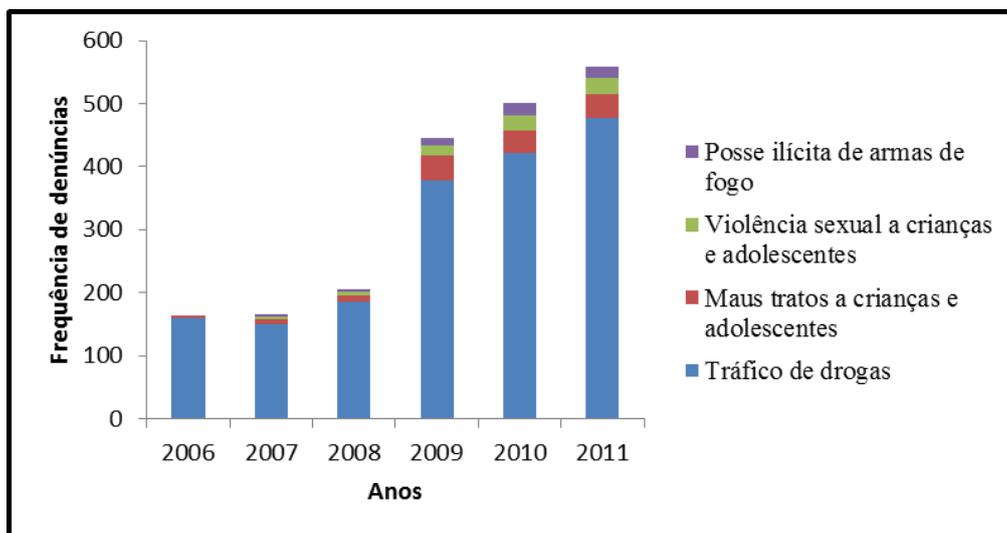


Gráfico 6: Distribuição dos quatro tipos de assunto de denúncias mais frequentes em Lauro de Freitas de 2006 a 2011.

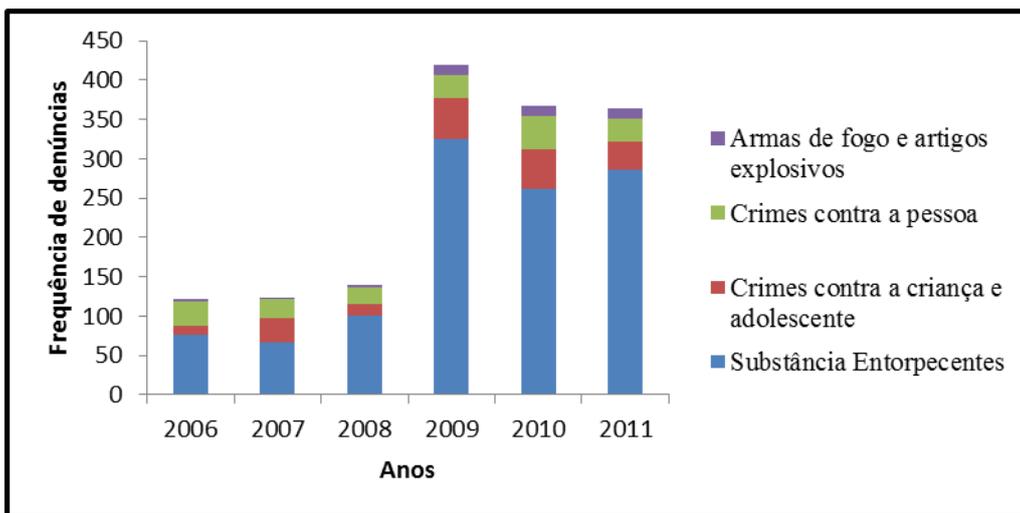


Gráfico 7: Distribuição das quatro classes de denúncias mais frequentes em Camaçari de 2006 a 2011.

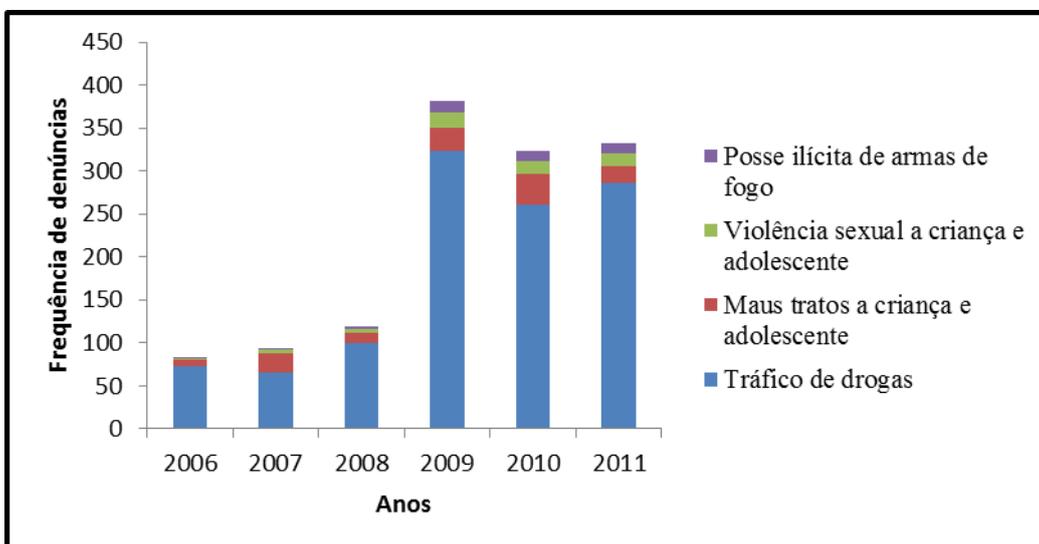


Gráfico 8: Distribuição dos quatro tipos de assunto de denúncias mais frequentes em Camaçari de 2006 a 2011.

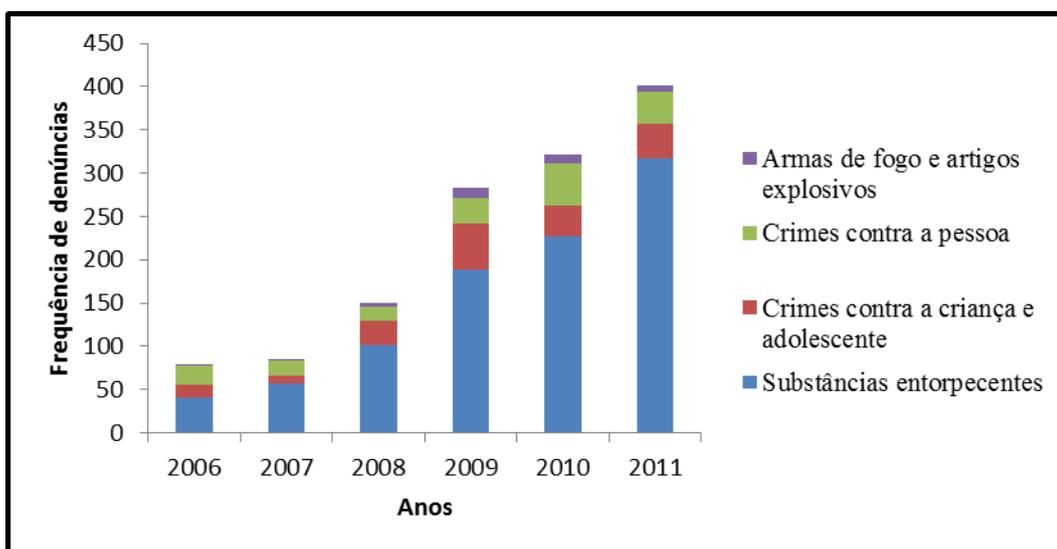


Gráfico 9: Distribuição das quatro classes de denúncias mais frequentes em Simões Filho de 2006 a 2011.

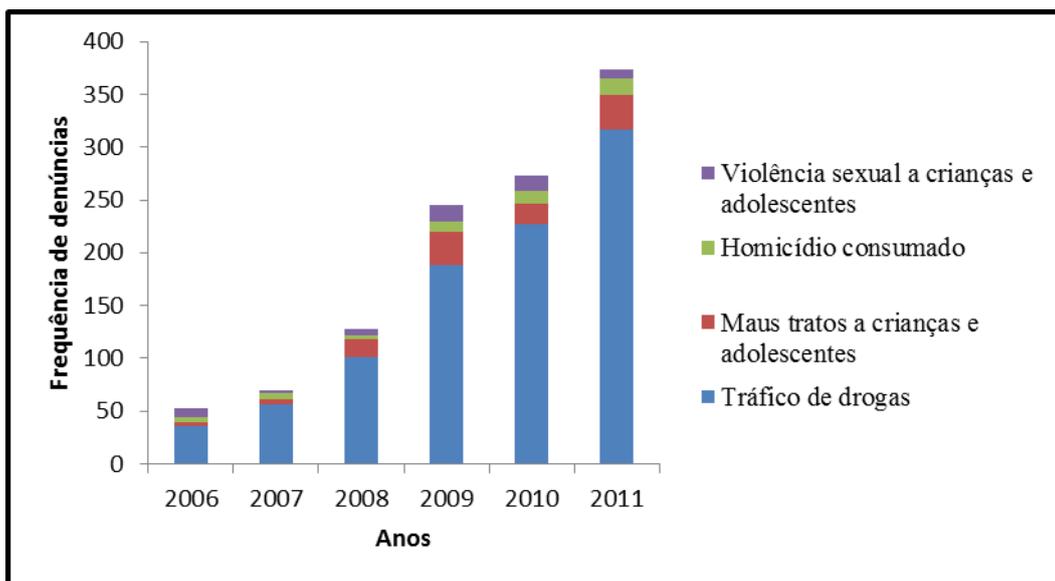


Gráfico 10: Distribuição dos quatro tipos de assuntos de denúncias mais frequentes em Simões Filho de 2006 a 2011.

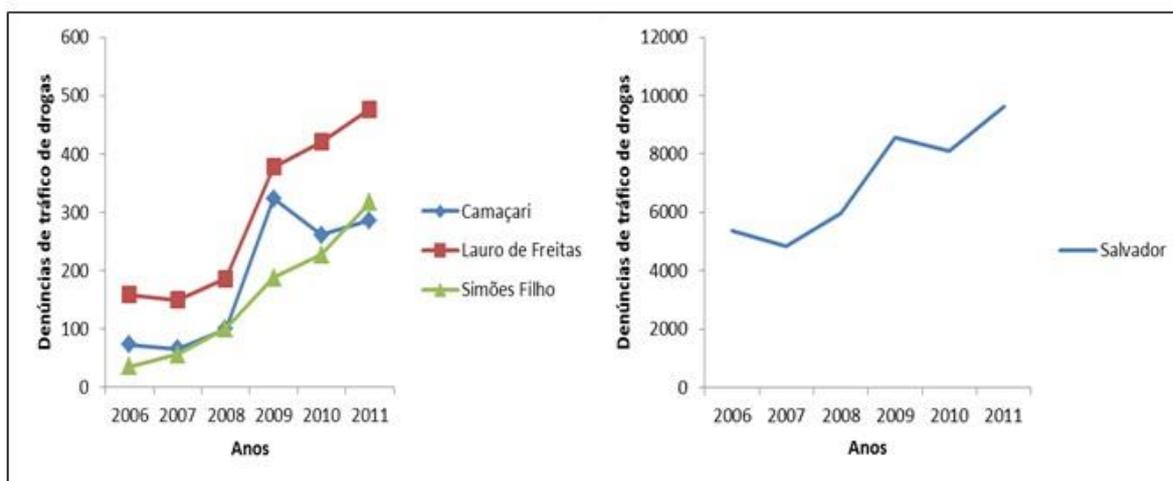


Gráfico 11: Evolução das denúncias de tráfico de drogas em Salvador e na Região Metropolitana de Salvador de 2006 a 2011.

3.1 MANUSCRITO DO ARTIGO 02

Manuscrito do artigo 02

Homicídios dolosos, tráfico de drogas e indicadores sociais em Salvador, Bahia, Brasil.

Intentional homicide, drug trafficking and social indicators in Salvador, Bahia, Brazil.

Daniel Deivson Alves Portella¹

Edna Maria de Araújo²

Nelson Fernandes de Oliveira³

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Departamento de Saúde (DSAU); Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC); Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES).

¹Fisioterapeuta, Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGSC-UEFS). Email: danportella@hotmail.com;

²Enfermeira, Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA), Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES-UEFS). E-mail: ednakam@gmail.com;

³Bioestatístico, PhD em Bioestatística pela Universidade da Carolina do Norte – EUA. Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGSC-UEFS) Email: oliveira.nf@gmail.com.

RESUMO

Introdução: As consequências e repercussões relacionadas à violência e a mortalidade por causas violentas têm-se tornado cada vez mais objeto de preocupação interdisciplinar e intersetorial, não sendo um assunto exclusivo da Segurança Pública, haja vista o contexto social, econômico e de infraestrutura envolvidos. **Objetivo:** Verificar associação entre homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores sociais e demográficos em Salvador em 2010. **Métodos:** Trata-se de estudo ecológico exploratório do tipo múltiplos grupos, utilizando dados secundários, a partir das ocorrências de homicídios dolosos e tráfico de drogas registrados pela Polícia Civil da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), através da Superintendência Integrada de Ações Policiais (SIAP); e os indicadores sócio-econômicos do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Os dados foram analisados através do modelo de regressão de Poisson, para associação da taxa de homicídio doloso (variável dependente) e o número de pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, proporção de residentes da raça/cor negra (variáveis independentes principais) e os indicadores sociais (covariáveis). Em todo o processo de armazenamento, processamento e análise foram utilizados os *softwares* Microsoft Office Word e Excel 2007 para Windows e R pacote estatístico de domínio público. **Resultados:** Foram registrados 1.494 homicídios dolosos em 2010, gerando uma taxa de 70,4 homicídios por 100mil habitantes na faixa etária acima de 15 anos de idade em Salvador. Nesse mesmo período a proporção de pessoas residentes em Salvador da raça/cor negra representava 79,4% de toda população e foram registradas 774 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas. Na associação foi observado que o aumento de 10% na proporção de pessoas residentes da raça/cor negra nos diferentes bairros da cidade corresponde ao aumento de 32,4% na taxa média de homicídio doloso. Assim como houve aumento médio de 17,4% nessa taxa, nos bairros que diferem em 10 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, em ambas as situações, a associação foi positiva com significância estatística. **Considerações finais:** Os homicídios representam os crimes de maior magnitude social, pois ceifam as vidas de pessoas jovens, além disso, o risco se torna maior para os negros e os envolvidos com o tráfico de drogas, e o enfrentamento desse problema perpassa por ações e estratégias multisetoriais.

Palavras-chaves: Homicídio doloso, Tráfico de drogas, Indicadores sociais, Desigualdades sociais.

ABSTRACT

Introduction: The consequences and repercussions related to violence and violent deaths have become increasingly the object of interdisciplinary and intersectoral concern, not an exclusive affair of Public Security, considering the social context, economic and infraestutura involved. **Objective:** To determine the association between murder, drug trafficking and social and demographic indicators in Salvador in 2010. **Methods:** This is an ecological exploratory study of multiple groups, using secondary data from instances of murder and drug trafficking registered by the Civil Police of the State Secretariat of Public Security of Bahia (SSP-BA), through the integrated superintendence of police actions (ISPA); the socio economics indicators of the Brazilian Institute of Geographic Statistic (BIGS). The data were analyzed using the Poisson regression model, to assess the homicide rate (dependent variable) and the number of people involved in drug trafficking, the proportion of residents race / black (main independent variables) and indicators social (co variables). Throughout the process of storing, processing and analysis software were used in Microsoft Office Word and Excel 2007 for Windows and R statistical package public domain. **Results:** Were registered 1,494 homicides in 2010, generating a homicide rate of 70.4 per 100 thousand inhabitants in the age group above 15 years old in Salvador. In the same period the proportion of people living in Salvador of black race / color represented 79.4% of the whole population and it was registered 774 people involved in drug trafficking. It was observed that the 10% increase in the proportion of residents of black race / color in different neighborhoods of the city corresponds to the 32.4% increase in average murder. Just as there was an average increase of 17.4% in this rate in neighborhoods that differ in 10 people involved with drug trafficking, in both situations the association was positive with statistical significance. **Final Considerations:** Homicides accounts for crimes of greater social magnitude as claiming the lives of young people, in addition the risk becomes greater for blacks and those involved in drug trafficking, and confronting this problem permeates actions and strategies across all sectors.

Key-words: Intentional homicide, drug trafficking, social indicators, social differences.

INTRODUÇÃO

As consequências e repercussões sociais relacionados à violência e a mortalidade por causas violentas têm-se tornado cada vez mais objeto de preocupação interdisciplinar envolvendo a saúde pública, demografia, sociologia, serviço social, planejamento urbano e regional, direito, segurança pública e a sociedade civil organizada (KILSTAJN *et al*, 2003).

A violência representa uma das principais causas de morte na população de 15 a 44 anos de idade, em todo o mundo: a cada ano, cerca de 1 milhão e 600 mil pessoas perdem a vida violentamente. Estimou-se, no ano 2000, em torno de 14% das mortes ocorridas no sexo masculino e 7% no sexo feminino devidas à violência (ONU, 2002).

O perfil dessas ocorrências nacionais segue a tendência mundial: maior concentração nas Regiões Metropolitanas, mais frequência nas populações menos favorecidas, sobretudo naquelas que vivem nas periferias das cidades de grandes e de médio porte, maior incidência sobre o sexo masculino, predominantemente, no grupo de adolescentes e adultos jovens, mas precisamente na faixa etária entre 15 e 49 anos (ARAÚJO, 2007; ANDRADE, 2011). E em algumas metrópoles pode ser a primeira causa de mortalidade nas idades entre 15 e 34 anos, fato que evidencia um quadro de mortes prematuras (COSTA; LUDERMIR; AVELAR, 2007).

Em especial, a mortalidade por homicídios representa o crescimento da violência urbana, determinada pelos aspectos: desigualdades sociais, crescimento do contrabando e da posse de armas de fogo, consumo de drogas ilegais e principalmente pelo tráfico de drogas com as disputas por pontos de vendas, cobranças de dívidas e existencia de organizações como o esquadrão da morte (BARATA; RIBEIRO; SORDI, 2008; SCHRAIBER, D'OLIVERIA, COUTO, 2006; LIMA *et al*, 2005).

Nos grandes centros urbanos os homicídios ocupam posição de destaque nas estatísticas de mortalidade. O crescimento desses índices corresponde também com as cidades que possuem redes e a maior inserção do tráfico de drogas (MELLO JORGE, 1998). Como é apontado no estudo de Beato e Reis (1999), o envolvimento com o tráfico de drogas mantém importante correlação com o número de crimes violentos.

Nesse mesmo sentido Kilstajn e colaboradores (2003) mostram que a evolução das taxas de homicídios acompanha muito de perto o crescimento do uso de drogas no município de São Paulo. Essa relação também é trazida por policiais que têm ressaltado a conexão existente

entre o tráfico de drogas e o aumento no número de homicídios na cidade de Belo Horizonte (BEATO FILHO *et al*, 2001).

O estudo nacional de Waiselfisz (2011) mostra que a taxa de homicídio por 100mil/habitantes, em referência a população total no Brasil e na Bahia em 2008, era de 26,4 e 32,9, respectivamente; já a na faixa etária de 15 a 24 anos é maior, subindo para 52,9 a taxa nacional e para 70,7 no Estado da Bahia, estando boa parte desses relacionados às drogas. Em relação ao *ranking* nacional de homicídios na população jovem, este Estado obteve em 2008 o 8º lugar, e Salvador nesse mesmo período, ficou no 4º lugar entre as capitais, tendo saído de 21º lugar no ano de 1998.

Na capital da Bahia, de acordo com a Central do Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), em 2010 foram registradas 8.119 denúncias da classe substâncias entorpecentes, dessas 99,7% (8.100) eram referentes ao tipo de assunto tráfico de drogas, essa quantidade expressiva de denúncias pode ter relação com as ocorrências de crimes que levam à violência letal, no que se refere aos homicídios na população jovem (BAHIA, 2011).

No tocante ao grupo mais vitimado pela mortalidade por homicídio na capital baiana, Araújo e colaboradores (2009) mostrou que os negros tiveram maior perda de anos potenciais de vida, maior número médio de anos não vividos e morrem, em média, em idades mais precoces por homicídios, acidentes de trânsito e demais causas externas

As características epidemiológicas e socioeconômicas de homicídios, bem como as denúncias feitas pela população sobre os crimes podem subsidiar a análise criminal, de forma estratégica, aliando-se ao conjunto de técnicas e procedimentos de processar informações relevantes para a prevenção ou a repressão ao crime, no aspecto de ação policial preventiva e de forma administrativa, provendo aos gestores da área de segurança pública conhecimento sobre questões relevantes para o enfrentamento do problema (MAGALHÃES, 2008; DANTAS, 2002).

Nessa perspectiva, buscou-se contribuir para as discussões sobre mortalidade por homicídios em Salvador, atrelada muitas vezes ao tráfico de drogas e atingindo a população jovem. Com isso, a política de segurança pública e de saúde pode obter mais informações e conhecimentos que podem beneficiar suas ações no enfrentamento dessa situação.

Considerando a importância, a atualidade e o impacto social do problema, esse estudo tem por objetivo verificar associação entre homicídio doloso, tráfico de drogas e indicadores sociais e demográficos em Salvador 2010.

MÉTODOS

O desenho de estudo realizado foi do tipo ecológico de múltiplos grupos, exploratório (PEREIRA, 2000; MEDRONHO, 2009) a partir dos registros das ocorrências de homicídios dolosos e pessoas envolvidas com o tráfico de drogas registrados pela Polícia Civil da Bahia, e de informações populacionais e sócio-econômicas fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE).

O período do estudo foi o ano de 2010, por tratar-se de ano de realização do censo demográfico. As limitações do estudo ecológico estão relacionadas com a utilização de dados de diferentes fontes, análise estatística mais complexa, dificuldade em testar hipóteses etiológicas e na inferência pode-se incorrer na falácia ecológica.

O campo de pesquisa foram os 163 bairros que compõem a cidade de Salvador (SSA), capital do Estado Baiano com 2.675.656 habitantes. O estudo foi realizado em 98 bairros, representando 79,4% do total de habitantes da capital (IBGE, 2010). Essa medida foi adotada devido a não ser possível obter informações suficientes, quanto ao número de homicídios dolosos e número de pessoas envolvidas com tráfico de drogas para a realização do cálculo de taxas em todas as unidades de análise.

Os dados demográficos e os indicadores sócio-econômicos foram obtidos do IBGE a partir do censo populacional de 2010, para cada bairro foram utilizados: o número de pessoas residentes com 15 anos ou mais de idade (população referência para o cálculo de taxas, devido essa faixa etária apresentar maior risco de ocorrência de homicídios); proporção de pessoas residentes da raça/cor negra; proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado e o índice de pobreza (calculado a partir da população residente em domicílios particulares permanentes, que possuem rendimento nominal mensal domiciliar de até 70 reais per capita).

As informações sobre as ocorrências de homicídio doloso, número de pessoas envolvidas com o tráfico de drogas e denúncias criminais de tráfico de drogas por bairro de Salvador, foram obtidas a partir dos registros da Polícia Civil da Bahia e da Central do Disque Denúncia, ambos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA) para o ano de 2010.

Atualmente a legislação brasileira caracteriza o homicídio como o ato de matar alguém, por sua vez completa a descrição do crime, informando que quando há a intenção, trata-se de homicídio doloso; quando não, denomina-se culposo (BRASIL, 2011). Os registros

da instituição policial são relacionados aos crimes intencionais, por isso nesse estudo as taxas de mortalidade apresentadas são referentes apenas aos homicídios dolosos.

Com as informações dos crimes foi estimada a taxa anual de mortalidade por homicídio doloso por bairro, calculada como o número de ocorrências de homicídio doloso no ano dividido pelo número de pessoas residentes com 15 anos ou mais de idade. O resultado foi multiplicado por 100 mil.

A análise estatística para verificação se há associação entre a taxa de mortalidade por homicídio doloso (variável dependente) e o número de pessoas envolvidas com tráfico de drogas, proporção de residentes da raça/cor negra (variáveis independentes principais) e os indicadores sócio-econômicos (covariáveis) foi realizada usando o modelo de regressão Poisson, levando-se em conta a superdispersão apresentada nos dados, a variável dependente que envolve uma contagem e por tratar-se de uma frequência de mortes.

Na apresentação dos dados foram utilizadas tabelas com as informações geradas a partir das análises. Em todo o processo de armazenamento, processamento e análise foram utilizados os *softwares* Microsoft Office Word e Excel 2007 para Windows e R pacote estatístico de domínio público.

O processo de planejamento, execução, coleta e apresentação dos dados da pesquisa foram construídos a partir de reuniões com: equipe da Superintendência Integrada de Ações Policiais (SIAP) da SSP-BA, envolvendo técnicos e analistas estatísticos; juntamente com professores, pesquisadores e mestrandos.

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa interdisciplinar e interinstitucional “Drogas e homicídio no Estado da Bahia: o papel do disque denúncia”, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS), sob número do CAAE 0154.0.059.000-11, o qual obteve aprovação de acordo com o ofício CEP-UEFS n. 37/2012.

RESULTADOS

Em Salvador foram registrados, de acordo com as informações da Polícia Civil, 1.494 homicídios dolosos em 2010. Ao se considerar a população a partir de 15 anos de idade distribuída nos 163 bairros que compõem o município estudado, obteve-se uma taxa de 70,4 homicídios dolosos por 100mil habitantes. (TABELA 1).

Na tabela 1 são mostrados os dez bairros que apresentaram as maiores taxas de homicídios dolosos por 100mil habitantes no período estudado, são eles: Calçada; Comércio; Palestina; Vale das Pedrinhas; Valéria; Pau da Lima; Fazenda Coutos; Rio Sena; Periperi e Sussuarana. Em todos os bairros acima citados a taxa foi mais que o dobro do valor observado para o município.

Em relação às características sociais e demográficas de Salvador em 2010 foi observado, como mostra a tabela 2, que a proporção de pessoas residentes da raça/cor negra representava 79,4%, o esgotamento sanitário adequado estava presente em 93,1% dos domicílios e o índice de pobreza no município foi de 5,5.

Neste mesmo ano foram registradas 774 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas na capital baiana e nos dez bairros com as maiores taxas de homicídio doloso a distribuição foi a seguinte: Calçada (7); Comércio (4); Palestina (3); Vale das Pedrinhas (7); Valéria (10); Pau da Lima (9); Fazenda Coutos (29); Rio Sena (7); Periperi (47); Sussuarana (21), de acordo com os dados policiais.

Nesse mesmo ano, em Salvador houve 8.100 denúncias criminais anônimas sobre o tráfico de drogas e dentre os dez bairros com as maiores taxas de homicídio doloso, os cinco bairros com as maiores frequências foram: Periperi com 223 denúncias, seguido de Sussuarana (195), Pau da Lima (144), Fazenda Coutos (128) e Valéria (103), de acordo com o banco de denúncias da Central do Disque Denúncia (TABELA 2).

Foi observado nos dez bairros por ordem decrescente da taxa de homicídio doloso, que em relação à proporção de pessoas residentes da raça/cor negra, a menor foi no bairro do Comércio 83,1% e o maior registro foi em Fazenda Coutos com 90,5% do total de moradores. O esgotamento sanitário tem maior presença nos domicílios no Comércio com 97,5%, já no bairro da Valéria está presente em apenas 46,9%. Em relação ao índice de pobreza foi de 5,2 no Vale das Pedrinhas e de 1,5 na Fazenda Coutos.

Na análise do modelo de regressão Poisson, tabela 3, foi encontrada associação positiva entre a variável dependente e os indicadores índice de pobreza, proporção de pessoas residentes da raça/cor negra e pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, as duas últimas apresentaram significância estatística. À medida que os valores das variáveis independentes aumentam a taxa de homicídio doloso também aumenta.

Essa relação se torna negativa com a proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado, mas não houve significância estatística. A taxa de homicídio doloso

aumenta à medida que nos bairros a proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado diminui.

A associação entre a variável dependente e o índice de pobreza, assim como os demais indicadores, foi ajustada pelas demais variáveis independentes. Então um aumento em 5 pontos percentuais no índice de pobreza num bairro, corresponde um aumento de 18,6% na taxa média de homicídio doloso, ajustada pelas variáveis que entraram no modelo, porém essa relação não apresentou significância estatística.

Nesse mesmo sentido, a associação entre a proporção de domicílios que possuem esgotamento sanitário adequado nos bairros, por muito pouco não apresentou significância estatística. Quando há uma melhora de cobertura desse serviço de 10% num bairro, a taxa média de homicídio doloso cai em 12,5%. Por sua vez, um aumento de 10% na proporção de pessoas residentes da raça/cor negra num bairro corresponde a um aumento de 32,4% na taxa média de homicídio doloso. Assim como houve aumento médio de 17,4% nessa taxa, nos bairros que diferem em 10 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas, em ambas as situações houve significância estatística.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nesta pesquisa referem-se às informações policiais, da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), sobre a ocorrência de homicídio doloso e pessoas envolvidas com o tráfico de drogas. Na tentativa de compreender a existência dessa possível relação, a utilização dos indicadores sociais e demográficos traz o contexto como forma de análise interdisciplinar e intersertorial.

No período estudado o número de homicídios dolosos em Salvador registrados pela Polícia Civil foi de 1.494, gerando uma taxa de 70,4 por 100mil habitantes acima de 15 anos de idade. Em 2008 no estudo realizado por Waiselfisz (2011) na capital baiana, esse número era de 862 ocorrências e a taxa de 158,4 (por 100mil) na população jovem, da faixa etária de 15 a 24 anos, e ocupava a quarta posição das capitais com as maiores taxas.

A criminalidade violenta vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas nos grandes centros urbanos, de acordo com o levantamento divulgado pela Delegacia de Investigações Gerais (DIG), em 1998, os homicídios de menores de dezoito anos de idade na cidade de Riberão Preto representam 20,3% do total de homicídios na cidade (KODATO; SILVA, 2000).

Em relação ao *ranking* das cidades brasileiras com as maiores taxas de homicídios, Salvador fica atrás apenas de Maceió, Recife e Vitória, que foram as primeiras com, respectivamente, 251,4; 211,3 e 181,9 (por 100mil) na faixa etária de 15 a 24 anos, esse aumento expressivo reflete as situações muito diferenciadas da segurança pública e de questões relacionadas com a juventude, e com relação ao tráfico de drogas (WAISELFISZ, 2011).

Em 1995, a Polícia Civil de São Paulo registrou 4.602 boletins de homicídios: dolosos (4.485) e culposos (117, exclusive acidentes de trânsito) (KILSZTAJN *et al*, 2003). No estudo realizado por Cordeiro e Donalisio (2001), foi observado que a proporção de incidência de óbitos por homicídios no sexo masculino tinha crescido de 35 para 121 ($\times 10^{-5}$) em vinte anos, porém no estudo de Waiselfisz (2011) foi apresentado taxa de homicídio na população jovem de 23,4 por 100mil. Essa diminuição da taxa pode ter relação com o desenvolvimento no quesito segurança pública (SAURET, 2012).

A taxa de homicídio doloso no bairro da Calçada foi de 484,8 por 100 mil, esta foi maior quase que 7 vezes em relação ao da capital baiana, e por sua vez teve essa mesma diferença em relação a favela Morro do Papagaio, em Belo Horizonte no ano de 1999 (BEATO FILHO *et al*, 2001). Porém, essa taxa muito elevada pode ter relação com o tamanho da população do bairro.

Essa taxa só não foi superior em comparação com os seguintes bairros de Recife: Santo Amaro (525,0), Totó (782,6), São José (593,0), Ilha Joana Bezerra (658,2), Bairro do Recife (907,7); apresentados através do estudo de Barbosa, Ferreira e Barros (2011), que estratificaram os bairros por condições de vida, e as maiores taxas de mortalidade por homicídios foram encontradas nos bairros com os menores indicadores.

No estudo realizado por Campos, Ferreira, Barros e Silva (2011) em Petrolina, no Estado de Pernambuco, foi observado que os seis bairros onde se verificaram os maiores valores de ocorrência de atos violentos encontravam-se na área periférica da cidade, localidades geralmente menos servidas de equipamentos sociais.

Minayo (1994) já explicava que as altas taxas de homicídio, principalmente da população jovem de baixa renda, estão relacionadas com o processo de urbanização não planejado, desigualdades socioeconômicas e pobreza.

O aumento em 5 pontos do índice de pobreza em um determinado bairro de Salvador corresponde ao aumento de 18,6% na taxa média de homicídio doloso. No estudo realizado por Lima e colaboradores (2005), nos municípios de Pernambuco, mostraram a existência de

associação expressiva entre o índice de pobreza e as taxas de homicídios. Em Recife, os bairros que foram estratificados com intermediária condição de vida, apresentaram as maiores taxas de homicídios (BARBOSA; FERREIRA; BARROS, 2011).

Barata, Ribeiro e Sordi (2008), no estudo dessa relação na cidade de São Paulo, observaram que a proporção de óbitos foi maior no estrato E. Porém, a pobreza isolada não explica o aumento da criminalidade. Como Kilsztajn e colaboradores (2003) discutem as unidades de análise pobres e extremamente pobres não necessariamente apresentavam elevada taxa de homicídio, mas vale salientar que, todas as unidades violentas eram pobres, mas nem todas as unidades pobres eram violentas.

Corroborando, Andrade *et al* (2011) afirma que o problema não se situa na pobreza, mas na convivência com desigualdades sociais, a chamada pobreza relativa, que exclui pessoas das oportunidades na sociedade. Além disso, o crescimento das cidades sem o devido acompanhamento da infraestrutura urbana, ausência de equipamentos sociais seguros, bem como a dificuldade de acesso aos serviços básicos são fatores que podem contribuir para ocorrência de violências e desenvolvimento do tráfico de drogas nas cidades brasileiras.

Essa situação repercute em toda a sociedade, porém os mais afetados pelos homicídios são os homens jovens, menores de 35 anos, que moram em bairros pobres da cidade (CORDONA *et al*, 2005). E a não presença do Estado nessas localidades é demonstrada através dos serviços básicos que geralmente são escassos, como é o caso do esgotamento sanitário, que em Salvador demonstrou uma relação inversa com a taxa média de homicídio doloso.

Além das questões relacionadas com as condições de vida, a ocorrência do óbito e as taxas de homicídio foram sempre maiores para o sexo masculino, variando entre 84% dos óbitos no estrato A e 97% no estrato E, sendo predominantemente nas faixas etárias jovem de 15 a 44 anos (BARATA; RIBEIRO; SORDI, 2008; ARAÚJO, 2007; WAISELFISZ, 2011).

As taxas de homicídios se intensificam quando se agrega a raça/cor das vítimas. Como mostra o estudo realizado em São Paulo, que observou aumento proporcional crescente das vítimas negras à medida que o estrato socioeconômico e condições de vida são menores (BARATA; RIBEIRO; SORDI, 2008). Assim como o aumento de 10% na proporção de pessoas residentes da raça/cor negra em um determinado bairro de Salvador corresponde ao aumento de 32,4% na taxa média de homicídio doloso.

Em outro estudo realizado na capital baiana, Araújo e colaboradores (2010) mostraram que a associação entre a taxa de mortalidade por todas as causas externas e proporção de

população masculina negra de 15 a 49 anos por áreas de ponderação foi estatisticamente significativa ($p=0,0018$), bem como com a mortalidade por homicídio ($p=0,001$). Ou seja, a cada aumento de um percentil na proporção de população negra por área de ponderação correspondeu ao aumento de 18% na taxa de mortalidade por todas as causas externas e 12% na taxa de morte por homicídio.

Corroborando Barata, Ribeiro e Sordi (2008), no estudo sobre as desigualdades sociais e homicídios na cidade de São Paulo, afirmam que a maior proporção de vítimas são da cor negra e estão nos estratos de piores condições socioeconômicas, refletindo dessa forma, a composição populacional nas áreas mais periféricas.

Esse mesmo estudo já apontava perspectivas que poderiam estar associadas com a mortalidade por homicídio: a concentração da pobreza, as desigualdades econômicas, a segregação racial, étnica ou de classe social, menor presença de polícia e o tráfico de drogas. Assim como Lima e colaboradores (2005) afirmaram que o processo de urbanização, o consumo e o tráfico da maconha proporcionaram um terreno fértil para o aumento da violência letal.

Em Salvador, ao longo dos últimos cinco anos, as denúncias de tráfico de drogas sofreram um aumento de aproximadamente 50%, passando de 5.374 em 2006 para 8.101 em 2010. Além disso, o grau de participação em relação aos demais tipos de assuntos denunciados passou de 57% em 2006 para 80% em 2010. Ou seja, para cada dez denúncias efetuadas oito tem relação direta com o tráfico de drogas, é possível que esse aumento tenha relação com as ocorrências de violência letal. (BAHIA, 2011).

No que se refere aos bairros com as maiores frequências de denúncias criminais sobre o tráfico de drogas, como Periperi, Sussuarana, Pau da Lima, Fazenda Coutos e Valéria, parece existir maior frequência de ocorrência dos crimes intencionais com requinte de crueldade. Sendo assim, pode-se ter uma relação entre as denúncias criminais sobre o tráfico de drogas e os homicídios dolosos e demais crimes violentos.

Nessa perspectiva, nos bairros estudados que diferem em 10 pessoas envolvidas com o tráfico de drogas há um aumento médio de 17,4% na taxa de homicídio doloso e muitas vezes estes são os periféricos. Na cidade do Rio de Janeiro, em 2004, essa taxa atingiu 102,8 mortes por cada 100 mil habitantes, estando o tráfico de drogas associado a 90% dessas ocorrências (MEIRELLES; GOMEZ, 2009).

Esses aspectos somam-se a outros como mostra Andrade (2011), as comunidades socioeconomicamente menos favorecidas e com menor acesso aos serviços de saúde e de

suporte social, não por acaso são as mesmas onde o uso e o tráfico de drogas, e seus efeitos negativos, a taxa de homicídio e as demais violências são mais intensos.

De acordo com Zaluar (1994), as vítimas fatais da violência não são pessoas estranhas ao crime, mas os próprios jovens aliciados pela droga que se exterminam mutuamente na lógica do tráfico, ajudados por policiais corruptos que exigem sua parte nos lucros. Assim como Kilsztajn (2003) afirma que as regras impostas pelo tráfico têm como objetivo proteger suas atividades e são responsáveis pelas inúmeras mortes de pessoas envolvidas no negócio.

Os homicídios se relacionam com o tráfico de drogas, brigas e assaltos (BARATA; RIBEIRO; SORDI, 2008). Em Belo Horizonte, no estudo realizado por Beato Filho e colaboradores (2001), todos os conglomerados com as maiores taxas de homicídios, apresentaram relação com bairros e favelas, em que parece prevalecer o tráfico de drogas.

Esse mesmo estudo aponta que não são as condições socioeconômicas as responsáveis pelos conglomerados de homicídios, mas o fato de essas regiões serem assoladas pelo tráfico e pela violência associada ao comércio ilegal de drogas.

Andrade e colaboradores (2011) ressaltam que o início no mundo das drogas pode significar poder, dinheiro, laços de pertencimento e de fidelidade, a que os jovens se submetem. Nas grandes cidades, como Salvador, a participação no tráfico de drogas gera lucros, dependência e crimes violentos relacionados.

A concentração espacial dos homicídios, usado em vários estudos, pode ser vantajosa do ponto de vista da implementação de políticas sociais preventivas, destinando recursos financeiros para áreas e populações mais afetadas (KAHN; ZANETIC, 2005). Porém, a prevenção precisa ser pensada no contexto interdisciplinar e intersetorial, levando em consideração fatores individuais e coletivos, culturais, sociais, econômicos e políticos (MINAYO; 1994).

Portanto, as desigualdades sociais, as questões de raça/cor, as condições de vida, a presença do Estado, através dos serviços básicos à população, assim como o envolvimento com o tráfico de drogas e o perfil de risco para a ocorrência de homicídio, são aspectos que devem estar em pauta no momento da construção de programas preventivos e ações coordenadas em prol do enfrentamento da violência letal.

A dificuldade de encontrar mais informações sociais e econômicas desagregada em nível de bairro, assim como a fragilidade, no que se refere à confiabilidade e dispersão dos registros policiais, sobre a ocorrência de homicídios doloso, devido a sua possibilidade de ser classificado também como: latrocínio, lesão corporal seguida de morte e auto de resistência.

Além do próprio método de registro através do Boletim de Ocorrência (BO) não integrado e não eletrônico, pode favorecer a duplicidade do registro da mesma ocorrência, ou até mesmo a subnotificação devido ao formulário ser longo e cansativo para o preenchimento pelo agente policial, estas foram as limitações encontradas no decorrer do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada foi suficiente para o alcance dos objetivos estabelecidos, no que se refere à associação entre homicídio doloso, pessoas envolvidas com o tráfico de drogas e indicadores sociais dos bairros, porém há necessidade da presença de mais variáveis sociais para colocação no modelo, afim de retratar a influência do contexto ambiental, estrutural e social sobre a taxa de homicídio.

As mortes violentas representam os crimes de maior magnitude social, pois, como foi observado, essa estatística eleva na medida em que há aumento do número de pessoas envolvidas com o tráfico de drogas e da proporção de residentes negros, nos bairros de Salvador. Esses aspectos, somados à desigualdade existente na estruturação dos bairros, traduz em expressivos diferenciais de risco para as mortes por homicídio.

Essas relativas explicações e evidências dessa dinâmica exigem entre as estratégias de enfrentamento, a implementação de políticas públicas intersetoriais e interdisciplinares, com vistas a atender às necessidades básicas da população, oferecer suporte e proteção social e perspectiva de redução das desigualdades estabelecidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; SOUZA, Regina Kazue Tanno de; MAATSUO, Tiemi; SOUZA, Hiury Dutra de. Homicídios de homens de quinze a 29 anos e fatores relacionados no estado do Paraná, de 2002 a 2004. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16 (Supl. 1): 1281-1288, 2011.

ANDRADE, Tarcísio de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(12): 4665-74. 2011.

ARAÚJO, Edna Maria. **Mortalidade por causas externas e raça/cor da pele: uma das expressões das desigualdades sociais**. 2007. 131 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ARAÚJO, Edna Maria; COSTA, Maria da Conceição N; HOGAN, Vijaya K; MOTA, Eduardo Luiz Andrade; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. **Rev Saúde Pública**, 43 (3): 405-12, 2009.

ARAÚJO, Edna Maria; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; OLIVEIRA, Nelson Fernandes; SANTANA, Francisco dos Santos; BARRETO, Maurício Lima; HOGAN, Vijaya; ARAÚJO, Tânia Maria de. Spatial distribution of mortality by homicide and social inequalities according to race/ skin color in an intra-urban Brazilian space. **Rev Bras Epidemiol**, 13(4): 549-60, 2010.

BAHIA. Secretaria de Segurança Pública/SI. **Disque-Denúncia**. Disponível em <http://www.disquedenuncia.org/>, acessado em 10/08/11 às 22:23h.

BARATA, Rita Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SORDI, Meri de. Desigualdades sociais e homicídios na cidade de São Paulo, 1998. **Rev Bras Epidemiol**, 11(1): 3-13, 2008.

BARBOSA, Andréa Maria Ferreira; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; BARROS, Maria Dilma de Alencar. Homicídio e condição de vida: a situação da cidade de Recife, Pernambuco. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 20 (2): 141-150, 2011.

BEATO, C.; REIS, I. A. **Desigualdade, desenvolvimento sócio-econômico e crime**. In: Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, p. 385-403, 1998.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves; ASSUNÇÃO, Renato Martins; SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; MARINHO, Frederico Couto; REIS, Ilka Afonso; ALMEIDA, Maria Cristina de Mattos. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. **Cad. Saúde Pública**, 17(5):1163-1171, set-out, 2001

BRASIL, **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940**. Institui o Código Penal. Vademecum 11ed, Saraiva: São Paulo, 2011.

CAMPOS, Maria Elda Alves de Lacerda; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; BARROS, Maria Dilma de Alencar; SILVA, Hallmeberg Lucena. Mortes por homicídio em município da Região Nordeste do Brasil, 2004-2006 a partir de dados policiais. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 20 (2): 151-159, 2011.

CARDONA, M; GARCIA, H. I.; GIRALDO, C. A.; LÓPEZ, M. V.; SUÁREZ, C. M.; CORCHO, D. C.; POSADA, C. H.; FLÓREZ, M. V. Homicídios em Medellín, Colômbia, entre 1990 y 2002: actores, móviles y circunstancias. **Caderno Saúde Pública**, 21 (3): 840-851, 2005.

CORDEIRO, Ricardo; DONALISIO, Maria Rita Camargo. Homicídios masculinos da Região Metropolitana de São Paulo entre 1979 e 1998: uma abordagem pictórica. **Caderno Saúde Pública**, 17 (3): 669-677, 2001.

COSTA I. E. R; LUDERMIR A. B; AVELAR I. Violência contra adolescentes: diferenciais segundo estratos de condição de vida e sexo. **Ciência & Saúde Coletiva** 12:1193-1200, 2007.

DANTAS, George Felipe de Lima. **A gestão científica da Segurança Pública: Estatísticas Criminais**. 2002. Disponível em: http://www.malagrino.com.br/vivaciencia/03_01_002.asp. Acessado em: 12/09/12 às 15:52h.

KAHN, Tulio; ZANETIC, André. **O papel dos municípios na Segurança Pública**. Estudos Criminológicos: São Paulo, 2005.

KILSZTAJN, Samuel Kilsztajn; ROSSBACH, Anacláudia; CARMO, Manuela Santos Nunes do; SUGAHARA, Gustavo Toshiaki Lopes; SOUZA, Leandro Bessa. Vítimas fatais da violência e mercado de drogas na Região Metropolitana de São Paulo. **R. bras. Est. Pop.**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 259-279, jul./dez. 2003.

KODATO, Sergio; SILVA, Ana Paula Soares. Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados. **Psicologia: reflexão e crítica**, 13(3):507-515, 2000.

LIMA, Maria Luiza C. de; XIMENES, Ricardo A de A; SOUZA, Edinilsa Ramos de; LAUNA, Carlos Feitosa; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima P Militão de. Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco. **Rev. Saúde Pública**, 39(2):176-82, 2005.

MAGALHÃES, Luiz Carlos. Análise criminal e mapeamento da criminalidade – GIS. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande do Sul, XI, n. 50, fev 2008. Disponível em: http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4405&revista_caderno=3. Acessado em: 12/09/12 às 15:40h.

MEIRELLES, Zilah Vieira; GOMEZ, Carlos Minayo. Rompendo com a criminalidade: saída de jovens do tráfico de drogas em favelas na cidade do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(5): 1797-1805, 2009.

MELLO JORGE, M. H. Como morrem nossos jovens? In: Jovens acontecendo nas trilhas das políticas públicas. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD), p. 209-92, 1998.

MINAYO, Maria Cecília S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Caderno Saúde Pública**, 10 (1):7-18, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Prevencion de la criminalidad*. Vanderschueren F, Coordenador. Nairobi, Kenya: ONU; 2002.

SAURET, Gerard Viader. **Estatísticas pela vida: a coleta e análise de informações criminais como instrumentos de enfrentamento da violência letal**. Recife: Bagaço Design, 2012.

SCHRAIBER, L. B., D'OLIVERIA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Revista de Saúde Pública**, 40(número especial), 112-120 (2006).

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2011: os jovens no Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

ANEXOS

Tabela 1

Coeficientes de homicídio doloso* em residentes acima de 15 anos em Salvador e nos dez bairros com as maiores taxas em 2010.

Bairros	Número de residentes acima de 15 anos**	Homicídios dolosos*	Coeficiente/100.000
<i>Salvador</i>	<i>2.122.477</i>	<i>1.391</i>	<i>70,4</i>
Calçada	3.919	19	484,8
Comércio	1.047	4	382,0
Palestina	4.334	16	369,2
Vale das Pedrinhas	4.108	11	267,7
Valéria	18.952	44	232,2
Pau da Lima	19.073	40	209,7
Fazenda Coutos	17.742	35	197,3
Rio Sena	12.187	23	188,7
Periperi	38.382	66	171,9
Sussuarana	21.667	37	170,7

Fonte: PORTELLA, DDA; ARAÚJO, EM; OLIVEIRA, NF., 2012.

*Registros da Polícia Civil do Estado da Bahia.

**População referente ao censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 2

Indicadores sociais, demográficos, envolvidos e denúncias criminais sobre o tráfico de drogas em Salvador e nos dez bairros com maiores taxas de homicídio doloso em 2010.

Bairros	Proporção de pessoas residentes da raça/cor negra	Presença de esgotamento sanitário adequado	Índice de pobreza	Pessoas envolvidas com tráfico de drogas*	Denúncias criminais sobre tráfico de drogas**
<i>Salvador</i>	<i>79,4</i>	<i>93,1</i>	<i>5,5</i>	<i>774</i>	<i>8.100</i>
Calçada	84,9	93,9	7,5	7	21
Comércio	83,1	97,5	4,7	4	7
Palestina	85,2	47,8	9,9	3	24
Vale das Pedrinhas	84,7	95,6	5,2	7	54
Valéria	83,2	46,9	11,2	10	103
Pau da Lima	85,6	86,8	7,1	9	144
Fazenda Coutos	90,5	89,2	14,5	29	128
Rio Sena	90,3	85,4	10,0	7	63
Periperi	85,6	92,4	8,3	47	223
Sussuarana	87,6	96,6	7,5	21	195

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Registros da Polícia Civil do Estado da Bahia.

**Denúncias criminais da Central do Disque Denúncia da Secretaria Estadual de Segurança Pública da Bahia.

Tabela 3

Modelo de regressão de Poisson* para associação entre a taxa de mortalidade por homicídio doloso (por 100.000) e indicadores sociais nos bairros de Salvador-BA, 2010.

Indicadores	Coefficiente	Exponencial do Coeficiente	Erro-padrão	p-valor**
Índice de pobreza	0,034	1,034	0,029	0,2453
Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado	-1,218	0,295	0,639	0,0598
Proporção de pessoas residentes da raça/cor negra	2,806	16,555	0,920	0,0030
Pessoas envolvidas com o tráfico de drogas	0,016	1,016	0,004	0,0014

Fonte: PORTELLA, DDA; ARAÚJO, EM; OLIVEIRA, NF., 2012.

* $\log(\text{homi}) = \beta_0 + \log(\text{pr15m}) + \beta_1 * \text{ip} + \beta_2 * \text{pcesa} + \beta_3 * \text{pprn} + \beta_4 * \text{ptdr}$.

**Ajustado pelas demais variáveis do modelo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da caracterização das denúncias anôminas criminais, relacionadas à Região Metropolitana de Salvador, possibilitou o conhecimento dos municípios que possuem os maiores registros de denúncias, bem como qual a classe de denúncia e o tipo assunto que a população mais denuncia. Além disso, a associação entre a taxa de homicídio doloso com os indicadores sociais e as pessoas envolvidas com o tráfico de drogas em Salvador mostrou o perfil de risco e a contribuição das desigualdades sociais para essas ocorrências.

O serviço do Disque Denúncia, funciona como mais um canal aberto para escuta da população, a qual pode fazer suas denúncias sobre crimes que comovem a comunidade, dessa forma, esse aspecto foi relevante, pois há um fortalecimento do controle social e da cidadania. E através dessa ferramenta social as autoridades de Segurança Pública podem ampliar a dimensão para o enfrentamento das questões relativas ao crime e outros aspectos relacionados.

Com isso, esse programa representa uma forma de reação do governo e da sociedade à criminalidade e coloca-se como possibilidade de obtenção de dados e informações para o serviço de inteligência policial, qualificando e transformando o processo de análise criminal em uma perspectiva estratégica e administrativa, não somente para elucidação, mas também, para a prevenção de crimes.

Dessa forma, além da relevância da participação social no ato da denúncia de fatos violentos que ocorrem nos municípios da Região Metropolitana, o DD mostra-se uma importante ferramenta social para o enfrentamento de ações criminosas, com vistas à criação de mecanismos e estratégias que possam contribuir para a redução de atos violentos.

No leque dos crimes que mais comovem a comunidade estão os homicídios, e este quando relacionados com o tráfico de drogas, acontece com um requinte de crueldade e violência muito grande, fazendo com que haja mais mobilização popular em prol de pressionar as autoridades em busca de resposta ao fato violento.

Essa repercussão pode está relacionada ao grupo populacional mais acometido, que na sua maioria são jovens de 15 a 44 anos, do sexo masculino e como foi visto, à medida que aumenta a proporção de habitantes da raça/cor negra aumenta também a taxa média de homicídio doloso, assim como, a associação teve o mesmo sentido com o número de pessoas envolvidas com o tráfico.

Além disso, outros estudos mostram também que a taxa de analfabetismo, faz parte desse bojo de fatores que influenciam a ocorrência desses crimes. Bem como, a frequência na sala de aula, em relação aos adolescentes apresenta relação com a iniciação no narcotráfico, e por consequência a sua mortalidade prematura.

O contexto social, econômico, o acesso aos serviços básicos de saneamento, infraestrutura urbana, assim como a presença dos equipamentos sociais e de saúde nos bairros e comunidades periféricas das cidades, apresentam-se como aspectos importantes para a diminuição da taxa de homicídios e nas ocorrências crimes violentos.

Essas relativas explicações e evidências dessa dinâmica exigem entre as estratégias de enfrentamento, a implementação de políticas públicas intersetoriais e interdisciplinares, com vistas a atender às necessidades básicas da população, oferecer suporte e proteção social e perspectiva de redução das desigualdades estabelecidas.

Além disso, os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco devem ser levados como referência no momento da construção de políticas, ações e estratégias no quesito Segurança Pública, haja vista, eles se destacam nessa área, principalmente na produção e divulgação de estatísticas sobre os crimes letais.

Assim como as formas de divulgação do DD, em grandes áreas de circulação de pessoas, utilizadas pelos municípios da Região Metropolitana de São Paulo através da criação de leis que tornam obrigatória a colocação do número para realização das denúncias são importantes para a articulação regional na busca de diminuir todas as formas de crime.

A realização desse trabalho contribuiu de forma pioneira para a compreensão e visibilidade do Disque Denúncia na Bahia, assim como a utilização de informações policiais como variáveis de estudo, mesmo assim mostra-se a necessidade da realização de outros estudos, para que o conhecimento e os resultados encontrados possam auxiliar na formulação de políticas públicas e na implementação de ações intersetoriais, contribuindo para o desenvolvimento de ambientes sociais seguros e não violentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Maffei de; SOARES, Darli Antonio; SOUZA, Regina Kazue Tanno; MATSUO, Tiemi; SOUZA, Hiury Dutra de. Homicídios de homens de quinze a 29 anos e fatores relacionados no estado do Paraná, de 2002 a 2004. **Ciências & Saúde Coletiva**, 16(Supl. 1): 1281-88. 2011.

ANDRADE, Tarcísio de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(12): 4665-74. 2011.

ARAÚJO, Edna Maria. **Mortalidade por causas externas e raça/cor da pele: uma das expressões das desigualdades sociais**. 2007. 131 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

ARAÚJO, Edna Maria; COSTA, Maria da Conceição N; HOGAN, Vijaya K; MOTA, Eduardo Luiz Andrade; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. **Rev Saúde Pública**, 43 (3): 405-12, 2009.

ARAÚJO, Edna Maria; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; OLIVEIRA, Nelson Fernandes; SANTANA, Francisco dos Santos; BARRETO, Maurício Lima; HOGAN, Vijaya; ARAÚJO, Tânia Maria de. Spatial distribution of mortality by homicide and social inequalities according to race/ skin color in an intra-urban Brazilian space. **Rev Bras Epidemiol**, 13(4): 549-60, 2010.

BAHIA. Secretaria de Segurança Pública/SI. **Disque-Denúncia**. Disponível em <http://www.disquedenuncia.org/>, acessado em 10/08/11a às 22:23h.

_____, **Lei complementar nº 30 de 03 de Janeiro de 2008**. Institui à Região Metropolitana de Salvador os municípios de Mata de São João e São Sebastião do Passé e dá outras providências. Bahia, 2008.

_____, **Lei complementar nº 32 de 22 de Janeiro de 2009**. Institui à Região Metropolitana de Salvador o município de Pojuca e dá outras providências. Bahia, 2009.

BARATA, Rita Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida; SORDI, Meri de. Desigualdades sociais e homicídios na cidade de São Paulo, 1998. **Rev Bras Epidemiol**, 11(1): 3-13, 2008.

BARBOSA, Andréa Maria Ferreira; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; BARROS, Maria Dilma de Alencar. Homicídio e condição de vida: a situação da cidade de Recife, Pernambuco. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 20 (2): 141-150, 2011.

BEATO FILHO, Cláudio Chaves; ASSUNÇÃO, Renato Martins; SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; MARINHO, Frederico Couto; REIS, Ilka Afonso; ALMEIDA, Maria Cristina de Mattos. Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999. **Cad. Saúde Pública**, 17(5):1163-1171, set-out, 2001.

BEATO, C.; REIS, I. A. **Desigualdade, desenvolvimento sócio-econômico e crime**. In: Desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, p. 385-403, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Alcool e outras Drogas**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Violência: uma epidemia silenciosa**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.

_____, **Lei Complementar Federal nº 14, de 08 de Junho de 1973**. Estabelece as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. Brasília, 8 de junho de 1973.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940**. Institui o Código Penal. Vademecum 11ed, Saraiva: São Paulo, 2011.

BRITTO, Ângela. **Criminalidade e sociedade: uma análise sobre a prática da denúncia anônima de crimes no município do Rio de Janeiro**. 2005. 171 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE).

CAMPOS, Maria Elda Alves de Lacerda; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso; BARROS, Maria Dilma de Alencar; SILVA, Hallmeberg Lucena. Mortes por homicídio em município da Região Nordeste do Brasil, 2004-2006 a partir de dados policiais. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 20 (2): 151-159, 2011.

CARDONA, M; GARCIA, H. I.; GIRALDO, C. A.; LÓPEZ, M. V.; SUÁREZ, C. M.; CORCHO, D. C.; POSADA, C. H.; FLÓREZ, M. V. Homicídios em Medellín, Colômbia, entre 1990 y 2002: actores, móviles y circunstancias. **Caderno Saúde Pública**, 21 (3): 840-851, 2005

CONCEIÇÃO, G. M. C.; SOARES FILHO, A. M.; RAMALHO, W. M.; MONTENEGRO, M. M. S.; MORAIS NETO, O. L. **Desigualdades e determinantes da mortalidade por violência**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2006 – Uma análise da desigualdade em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p 391 a 523.

CORDEIRO, Ricardo; DONALISIO, Maria Rita Camargo. Homicídios masculinos da Região Metropolitana de São Paulo entre 1979 e 1998: uma abordagem pictórica. **Caderno Saúde Pública**, 17 (3): 669-677, 2001.

COSTA, Maria Conceição Oliveira; CARVALHO, Rosely Cabral de; SANTA BÁRBARA, Josele de F. R.; SANTOS, Carlos Antonio S. T.; GOMES, Waldelene de A.; SOUSA, Heloísa Lima de. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1129-1141, 2007.

COSTA I. E. R; LUDERMIR A. B; AVELAR I. Violência contra adolescentes: diferenciais segundo estratos de condição de vida e sexo. **Ciência & Saúde Coletiva** 12:1193-1200, 2007.

DANTAS, George Felipe de Lima; SOUZA, Nelson Gonçalves. **As bases introdutórias da análise criminal na inteligência policial**. 2012 [Internet]. Disponível em: http://www.passeja.com.br/file/download/As_bases_introdutorias_na_analise_criminal.pdf Acessado em: 11/09/2012 às 10:55h.

DANTAS, George Felipe de Lima. **A gestão científica da Segurança Pública: Estatísticas Criminais**. 2002. Disponível em: http://www.malagrino.com.br/vivaciencia/03_01_002.asp. Acessado em: 12/09/12 às 15:52h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Resultados divulgados no Diário Oficial da União, 04.11.2010**. 2010. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_dou/BA2010.pdf, acessado em 15/08/11, às 20:05h.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Série Análise Criminal. **A Análise Criminal e o Planejamento Operacional**, v. 1. Instituto de Segurança Pública. Rio de Janeiro: Riosegurança, 2008.

KAHN, Tulio; ZANETIC, André. **O papel dos municípios na Segurança Pública**. Estudos Criminológicos: São Paulo, 2005.

KILSZTAJN, Samuel Kilsztajn; ROSSBACH, Anacláudia; CARMO, Manuela Santos Nunes do; SUGAHARA, Gustavo Toshiaki Lopes; SOUZA, Leandro Bessa. Vítimas fatais da violência e mercado de drogas na Região Metropolitana de São Paulo. **R. bras. Est. Pop.**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 259-279, jul./dez. 2003.

KODATO, Sergio; SILVA, Ana Paula Soares. Homicídios de adolescentes: refletindo sobre alguns fatores associados. **Psicologia: reflexão e crítica**, 13(3):507-515, 2000.

LIMA, Maria Luiza C de; SOUZA, Lima; SOUZA, Edinilsa Ramos de; XIMENES, Ricardo Ximenes; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima PM de; BITOUN, Jan; BARROS, Maria Dilma de A. Evolução de homicídios por área geográfica em Pernambuco entre 1980 e 1998. **Rev Saúde Pública**, 36(4):462-9, 2002.

LIMA, Maria Luiza C. de; XIMENES, Ricardo A de A; SOUZA, Edinilsa Ramos de; LAUNA, Carlos Feitosa; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima P Militão de. Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco. **Rev. Saúde Pública**, 39(2):176-82, 2005a.

LIMA, Maria Luiza C. de; XIMENES, Ricardo A. de A.; FEITOSA, Carlos Luna; SOUZA, Edinilsa Ramos de; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima P. Militão de; BARROS, Maria Dilma de Alencar; SOUZA, Wayner Vieira de; LAPA, Tiago Maria. Conglomerados de violência em Pernambuco, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, 18(2): 122-28, 2005b.

MACEDO, Adriana C.; PAIM, Jairnilson Silva; SILVA, Lúgia Maria Vieira da; COSTA, Maria da Conceição N. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Rev. Saude Publica**, 35(6):515-522, 2001.

MAGALHÃES, Luiz Carlos. Análise criminal e mapeamento da criminalidade – GIS. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande do Sul, XI, n. 50, fev 2008. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4405&revista_caderno=3>. Acessado em: 12/09/12 às 15:40h.

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu. 2009.
MELLO JORGE, M. H. P.; GAWRYSZESKI, V. P., LATORRE, M. R. D. O. Acidentes e violência no Brasil. I - Análises dos dados de mortalidade. **Rev Saúde Pública**; 31(Supl 4):5-25, 1997.

MELLO JORGE, M. H. Como morrem nossos jovens? In: Jovens acontecendo nas trilhas das políticas públicas. Brasília: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPD), p. 209-92, 1998.

MEIRELLES, Zilah Vieira; GOMEZ, Carlos Minayo. Rompendo com a criminalidade: saída de jovens do tráfico de drogas em favelas na cidade do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(5): 1797-1805, 2009.

MINAYO, M. C. S; SOUZA, E. R. Violência para todos. **Cad. de Saúde Pública**, OPS (Organización Panamericana de la Salud), 1995.

MINAYO, Maria Cecilia S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Caderno Saúde Pública**, 10 (1):7-18, 1994.

MORAES, Luciane Patrício Braga de. **Disque Denúncia: a arma do cidadão. Processos de construção da verdade a partir da experiência da Central Disque Denúncia do Rio de Janeiro**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal Fluminense (UFF).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Prevencion de la criminalidad. Vanderschueren F, Coordenador. Nairobi, Kenya: ONU; 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Estudo global sobre homicídios 2011 do escritório de drogas e crime (UNODC) 2011. Disponível em: <http://www.unodc.org/southerncone/pt/drogas/relatorio-mundial-sobre-drogas.html>, acessado em 20/11/12, às 19:27h.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

PINTO, F. B; GARCIA, A. C. i-Denúncia: modelo de assistente inteligente de auxílio ao serviço de disque-denúncia. In: XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação: A universalização da computação: um agente de inovação e conhecimento. Em UNISINOS, São Leopoldo\RS, 2010.

R Development Core Team (2011). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org/>.

ROSS, Steven Dutt. **Denúncia e dependência socioespacial: uma análise dos elementos da mobilização na cidade do Rio de Janeiro por meio do Disque Denúncia, a partir de um modelo de regressão espacial**. 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE/FGV).

SAURET, Gerard Viader. **Estatísticas pela vida: a coleta e análise de informações criminais como instrumentos de enfrentamento da violência letal**. Recife: Bagaço Design, 2012

SCHRAIBER, L. B., D'OLIVERIA, A. F. P. L.; COUTO, M. T. Violência e saúde: estudos científicos recentes. **Revista de Saúde Pública**, 40(número especial), 112-120 (2006).

SOUZA, Robson Sávio Reis. **O disque direitos humanos como ação de segurança pública e promoção da cidadania**. 2002. 52 f. Monografia (Especialização em Criminalidade e Segurança Pública). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2011: os jovens no Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília: Ministério da Justiça, 2011.

ANEXO

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEFS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/CEP-UEFS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA / CEP-UEFS

Av. Universitária, S/N – Módulo I – 44.031-460 – Feira de Santana-BA
Fone: (75) 3161-8067 Fax: (75) 224-8019 E-mail: cep.uefs@yahoo.com.br

Feira de Santana, 14 de março de 2012
Of. CEP-UEFS nº 37/2012

Senhor (a) Pesquisador (a): Prof. Edna Maria de Araújo

Tenho satisfação em informar-lhe que o seu Projeto de Pesquisa intitulado “**Drogas e homicídio na Bahia: o papel do disque denúncia**”, registrado neste CEP sob **protocolo nº 148/2011 (CAAE nº 0154.0.059.000-11)**, foi apreciado pelos membros do CEP-UEFS e satisfaz às exigências da *Res. 196/96*. Assim, seu projeto foi **Aprovado**, podendo ser iniciada a coleta de dados com os Sujeitos da pesquisa conforme orienta o *Cap. IX.2, alínea a – Res. 196/96*.

Na oportunidade informo que qualquer modificação feita no projeto, após aprovação pelo CEP, deverá ser imediatamente comunicada ao Comitê, conforme orienta a *Res. 196/96, Cap. IX.2, alínea b*.

Relembro que conforme instrui a *Res. 196/96, Cap. IX.2, alínea c*, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída.

Em nome dos membros do CEP-UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano (**14/03/2013**) este CEP aguardará o recebimento do seu relatório.

Atenciosamente,  Cannety Conceição S. N. Souza
VICE-COORDENADORA
Comitê de Ética em Pesquisa -UEFS

 Profª Maria Ângela Alves do Nascimento
Coordenadora do CEP/UEFS